Num. 31.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 4 de Agoſto de 1789.

CONSTANTINOPLA 22 de *Maio.*

SElim III. como Grão Califa mandou ha pouco publicar que concedia huma indulgencia plenaria de todos os peccados aos fieis *Muſulmanos*, que partiſſem para o Exercito. Depois promulgou hum Edicto, para que todos os ſeus vaſſallos de 16 até 60 annos peguem em armas, a não terem algum motivo particular, que lhes ſirva de embaraço. Tendem eſtas diſpoſições a formar hum Exercito conſideravel: ſem embargo porém de eſtar o Erario do *Grão-Senhor* bem provido, aonde ſe hão de ir buſcar os mantimentos neceſſarios para eſta tropa? E que eſperança póde dar gente falta de toda a diſciplina? Todos os dias aqui chegão d' *Aſia* levas de ſoldados com baſtante detrimento noſſo: as lojas dos *Judeos*, *Gregos*, e *Francos* eſtão todas fechadas: e até os Negociantes ſe não atrevem a ſahir de caſa, por temerem ſer roubados por tão indomitos individuos.

A *Sublime Porta* ſem dúvida recebeo novas bem pouco agradaveis da *Valaquia* por dous *Tartaros*, que aqui chegarão ſucceſſivamente do campo do *Grão-Viſir*: ainda não pudemos porém ſaber o ſeu conteudo. As peſſoas, que tudo goſtão de exaggerar, dizem que o Corpo de tropas *Ottomanas*, que ſe acha em *Iſmail*, fora derrotado, e que o General *Ruſſiano* depois deſta victoria fizera huma irrupção na *Valaquia*. Outros preſumem que os *Ruſſos* ſão já ſenhores de *Kohilow*, e até das bocas do *Danubio*. Ainda que tudo iſto ſeja por ora incerto, parece indubitavel o ter acontecido alguma deſgraça aos *Turcos* perto do *Danubio*, viſto os movimentos béllicos que aqui ſe obſervão, e o máo humor com que agora eſtá o Miniſterio. A 16 houve no Serralho hum Conſelho, a que aſſiſtirão o Sultão, todos os Membros do Miniſterio, os Chefes da Milicia, e os principaes *Ulemas*. Julga-ſe que o *Grão-Senhor* deo neſſa occaſião a conhecer que deſejava transferir-ſe a *Andrinopoli*, por ficar mais perto do theatro da guerra; mas que o diſſuadirão deſſe intento.

ITALIA.

Trieſte 17 de *Junho.*

A reſpeito do deſpojo que fizerão os 80 *Montenegrinos* aos *Turcos* no monte de *Drobeach* (*como fica dito na precedente Gazeta*) eſcrevem de *Budna* novamente que os vencedores voltárão ao ſeu paiz, não ſó com a maior parte das 6@800 cabeças de gado, mas tambem com 28 prizioneiros dos principaes de entre os *Turcos*. Depois os meſmos *Montenegrinos* unidos com alguns deſertores de *Albania* pegárão fogo a mais de 60 caſas de *Turcos* nas vizinhanças de *Spux*, matárão 17 homens, ferirão 13, e conduzirão 7 prizioneiros, da meſma ſorte que 40 bois, e 700 ovelhas, ſem experimentar neſte lance a menor perda.

Roma 20 de *Junho.*

Aqui chegou ha pouco o célebre Conde de *Caglioſtro*. Trata-ſe eſte aventureiro com grande oſtentação, e a creſcida idade que elle inculca, excita muito a curioſidade do Público.

De *Palermo* aviſão que no campo de

S.

S. *Vito*, junto a *Trapani*, vive hum pescador por nome *Francisco Rays*, que com 113 annos de idade goza de perfeita saude, e continúa na sua occupação: tem a vista algum tanto fraca, e faltão-lhe dentes. Na mesma capital faleceo no mez d'Abril proximo passado huma tecedeira chamada *Marianna Ludicella* em idade de 109 annos.

Liorne 19 de Junho.

Em varios papeis publicos de *Italia* se lê a seguinte carta escrita em *Copenhague* pelo Conde de *Bernstorff*, primeiro Ministro de S. M. *Dinamarqueza*, ao Consul Geral da mesma Corte, que aqui reside. « Com summo gosto vos participo que a *Dinamarca* não tomará parte na presente guerra, e que a sua neutralidade está absolutamente affiançada, de sorte que a nossa bandeira gozará de toda a segurança, e vantagem que possa esperar-se no meio da mais completa paz. Faço-vos este aviso, para que assim o publiqueis nestes paizes, a fim que os navegantes nacionaes, como tambem os estrangeiros, e seguradores, vivão livres da desconfiança com que estão a respeito da nossa bandeira. »

Continuação das noticias de Londres de 9 de Julho.

SS. MM. e AA., havendo estado em *Lyndhurst* até 30 de Junho, neste dia se tornárão a pôr em caminho, e pernoitárão em *Weymouth*, aonde forão recebidos com os maiores applausos, e illuminação por toda a cidade. ElRei teve logo a curiosidade de ver aquella bahia, e não perde occasião de mostrar-se ao povo.

Com o maior vagar tem proseguido o processo de Mr. *Hastings*, Governador que foi de *Bengala*, cujas despezas se dá por certo chegarem já a 80$ lib. esterl. que são 16$ por parte da Camara dos Communs, e 64$ pela do réo. Na sessão do Tribunal de *Westminster* celebrada a 7 deste mez, Mr. *Hastings* expoz o grave perjuizo que desta grande demora resultava á sua saude, e aos seus bens; pois se 5 mezes se tem gasto sem que esteja decidida huma parte dos 20 artigos da sua accusação (relativa aos subornos) que tempo não levará o resto? Ouvida esta representação, os Lords prometterão attender a ella, assentando por fim em que a continuação do processo ficasse differida para a primeira terça feira da proxima sessão do Parlamento. He de esperar que então se adopte algum meio proprio para accelerar a conclusão desta entadonha causa.

Hontem se recebeo aqui a noticia de que na *Hollanda*, da mesma sorte que em *França*, se experimenta agora huma tal falta de pão, que o trigo tinha subido ao enorme preço de 45 lib. por *last* (equivale a 2 toneladas) por cujo motivo a gente pobre daquelle paiz se acha em grande consternação. Ao mesmo tempo tivemos cartas de *Amsterdam* que mencionão ser alli tão escasso o dinheiro, que o desconto no trato mercantil tem chegado a 6 por cento. Por esta razão os Magistrados daquella cidade fizerão com que os Negociantes se congregassem no dia 4 do corrente para deliberarem sobre o modo de dar a isto remedio. Espera-se que este passo produza o desejado successo.

F R A N Ç A.

Versalhes 13 de Julho.

Aqui se acaba de publicar inesperadamente o seguinte boletim. « ElRei ordenou hontem a Mr. de *Montmorin* que fosse pedir a Pasta a Mr. *Necker*; porém elle o recusou fazer, e deo a sua demissão. A mesma ordem foi dada a Mr. de la *Luzerne*, o qual, depois de a executar, tambem resignou o seu cargo. Mr. *Necker* teve ordem de sahir do Reino, e daqui partio encuberto para *Lausanna*, sem que ainda mesmo a sua familia o soubesse. O Barão de *Breteuil* he agora o Chefe do Conselho da Fazenda, tendo por adjunto Mr. de *Galesiere*. Mr. *Lambert* he Membro do mesmo Conselho. Mr. *Vidaud de la Tour*, e le *Febvre d'Amecourt* estão nomeados para Membros do Conselho d'Estado. Mr. de la *Vauguion* succede no lugar de

Mr.

Mr. de *Montmorin*. Mr. de *Broglie* fica ſendo Miniſtro da Guerra, com Mr. de *Souvre* por ſeu Adjunto, relativamente á parte da Adminiſtração. Mr. *la Porte* ſubſtitue a Mr. de *la Luzerne*. Os Regimentos de *Chateau-Vieux*, *Suiſſe*, e *Royal Allemand* depuzerão as armas eſta noite; e por ter o Principe de *Lambeſc* ameaçado alguns ſoldados com a força, eſtavão determinados a tomar contra elle hum partido violento: o que ſem duvida haveria acontecido, ſe o Principe não tiveſſe tido a prudencia de retirar-ſe.

PARIS 13 *de Julho*.

As 30 Mezas, que formão a Aſſemblea nacional, proſeguirão nas ſuas deliberações de 6 até 10 do corrente com mais e menos calor, ſendo hum dos objectos deſta ultima ſeſsão o fazer huma repreſentação a S. M., para que mandaſſe retirar as tropas em numero de 36ↀ homens, que ſe achavão á roda de *Paris* e *Verſalhes*. Havendo eſtas tropas cauſado grande ſuſto, não ſó aos Eſtados Geraes, mas ainda a todos os habitantes da capital, e conſtando demais diſſo, que havia huma cabala de ſeſſenta e tantos Fidalgos, que perſuadião a ElRei que, depois de depor a Mr. *Necker*, contemporizaſſe por algumas ſemanas, até que por acto de authoridade diſſolveſſe a Aſſemblea nacional, por eſta ſe occupar meramente em diſputas, pouco baſtava para que aqui houveſſe o tumulto geral que vamos a referir.

Hontem ás 4 horas da tarde começou a correr noticia que a cabala tinha com effeito perſuadido a S. M. que depuzeſſe a Mr. *Necker*, a quem o Povo chama Pai, e além diſſo que alguns Deputados dos Communs não tardarião em ſer prezos. Eſta noticia chegou logo ao jardim do *Palais Royal*, aonde andavão mais de 4ↀ peſſoas a paſſear, e a converſar ſobre os negocios publicos: e demais a mais ſe eſpalhou hum rumor falſo de que o Duque d'*Orleans* ſe achava deſterrado. Apenas iſto ſe ſoube, os animos ſe inflammárão de tal ſorte, que os lados do jardim forão, pelo aſſim dizer, convertidos em Tribunaes d'*Athenas* e Roſtros de *Roma*: differentes peſſoas poſtas em pé ſobre cadeiras começárão a fallar ao povo, que ſe achava em grande chuſma á roda dellas, e lhes perſuadião que era preciſo pegar em armas para eſtabelecer a liberdade; que ElRei fora enganado pelos Tyrannos, que tinhão o Primeiro Miniſtro por ſeu protector; que os querião á força d'armas reduzir a eſcravidão, e muitos outros termos capazes de inflammar, e que erão ſummamente applaudidos. Tres vezes ſe gritou: *A's armas as armas! he preciſo ou morrer, ou ſer livres!* Eſta voz ſe eſpalhou logo na cidade; e tendo hum grande numero de peſſoas da plebe corrido ao *Palais Royal*, inflammadas pelos oradores ſe diſpuzerão para pegar nas armas. Mas antes diſſo forão a huma caſa vizinha, aonde ſe achavão as eſtatuas, e buſtos de cêra de differentes perſonagens grandes (collecção feita por hum Particular para ganhar dinheiro, moſtrando-os ao Publico) e della tirárão o buſto do Duque d'*Orleans*, e o de Mr. *Necker*. Depois paſſárão a convidar 8 guardas da ronda de pé, e 12 ſoldados do Regimento das Guardas *Francezas* para acompanhar os buſtos; e tendo poſto huma coroa de flores ſobre o do Duque, levárão os dous em procisſão, e com repetidas acclamações por todo o jardim, até que por fim os reſtituirão á caſa donde os havião tirado, e voltárão aos oradores. Eſtando os animos em huma extrema fermentação, e ſendo cada vez maior a multidão, ſahio eſta finalmente do jardim, ajuntou-ſe com outra por differentes bairros da cidade, e ambas reunidas queimárão varias barreiras, ou portas da cidade para deixar as entradas livres de pagar direitos: a eſſe tempo ſe ouvio em todas as freguezias tocar a rebate. Atacárão logo os amotinados as rondas de pé e de cavallo, as quaes de boa vontade lhes entregárão as armas: corrêrão aos quarteis dos ſoldados das Guardas *Francezas*, e deſtes recebêrão não ſó armas, mas ainda

da

da polvora e bala. Forão depois ás cadeias dos prezos por dividas e pancadas, e puzerão a todos em liberdade; mas não procedêrão assim com as duas grandes cadeias de ladrões chamadas *Grand Chatelet*, e *Conciergerie du Palais*: os soldados que a ellas estavão de guarda tinhão sido desarmados pela plebe, de sorte que os prezos trabalhavão já por sahir; porém achárão na mesma plebe tal resistencia, que desistirão do seu projecto, vendo que ella tinha morto alguns dos seus socios a tiro de bala.

Hoje toda a cidade fechou as portas, temendo os roubos e carnagem: em todas as freguezias se ouvia tocar a rebate, e era de recear que alguns dos Regimentos dos suburbios se combatessem com o povo. Mas por felicidade não tem assim succedido, estando quasi todos os soldados pela parte do povo. Havendo-se muitos de differentes Regimentos, especialmente das Guardas *Francezas*, reunido com a plebe, esta começou a pôr-se em marcha, commandada por soldados, e debaixo de bandeiras que tinhão ido buscar á Casa da Camara. Por todas as praças e ruas se vião homens armados com espingardas, páos, chuços, pistolas, espadas, catanas, &c. dispostos a combater. O baixo povo continuou nestes movimentos até ao meio dia; porém a esse tempo, tendo-se o alto povo congregado nas Igrejas das suas respectivas freguezias, assentou em lançar mão d'armas para reprimir a desordem: o que effectivamente se fez. Recorrendo-se pois por armas á Casa da Camara, esta forneceo muitas mil espingardas, polvora, e bala. A's 4 horas da tarde se postárão em cada freguezia patrulhas de cidadãos armados, cujo numero em poucos momentos passou de 3000 homens. A plebe está quasi toda desarmada, e a cidade entregue á defensa de cidadãos honrados e limpos. A divisa do cidadão, ou mais depressa do Terceiro Estado, he hum laço de fitas verde, e branco no botão do chapeo. Ninguem póde sahir sem elle: frades, clerigos, e até as damas são obrigados a trazello, por não serem insultados.

Não sabemos no que parará esta revolução: o povo tem da sua parte quasi todos os soldados: o odio contra os 60 Fidalgos da cabala he cada vez maior. Hontem a cabeça do Conde d'*Artois* foi posta no *Palais Royal* a preço de 400 luizes: os Principes de *Conti*, *Conde*, e *Lambesc* estão em grande perigo, como igualmente Mr. d'*Epresmenil*, e muitos outros Fidalgos. Começa-se a dizer que ElRei deo já ordem para que as tropas se retirem.

LISBOA 4 *d'Agosto*.

S. M. foi servida publicar huma Carta de Lei, com data de 19 de Junho de 1789, pela qual ha por bem ordenar novas providencias, e regulamentos para bem, melhoramento, e dignidade civil e politica das Tres Ordens Militares de nosso Senhor *Jesu Christo*, *S. Bento d'Avis*, e *Sant-Iago da Espada*: creando Grans-Cruzes: regulando as Insignias, e Distinctivos dellas, dos Commendadores, e Cavalleiros, e dispondo a este respeito o mais que nella se acha declarado.

Como a famosa revolução de *Paris* he o mais interessante objecto da presente conjunctura, e desejamos que os nossos leitores saibão verdadeiramente as suas ulteriores circumstancias (que huma voz mal fundada aqui exaggera sobremaneira) publicaremos á manhã em hum Supplemento extraordinario huma carta fidedigna, que, em data de 17 de Julho, acabamos de receber daquella capital a este respeito.

O cambio he hoje na nossa praça. Para Amsterdam 51 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{4}$. Genova 665. Hamburgo 47.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Quarta feira 5 de Agoſto de 1789.

PARIS 17 *de Julho de* 1789.

Continuação da grande revolução, que aqui acaba de ſucceder.

JA' he ſabida a maneira como começára eſta famoſa revolução, que fará época nos annaes da *França*. Na noite da ſegunda feira 13 do corrente para o dia 14 os ſinos de todas as Freguezias da Capital continuárão a tocar a rebate, e as Igrejas erão o lugar, em que ſe congregavão os habitantes, e de donde ſahião huns armados, outros a buſcar armas, e a augmentar o grande numero de tropas, que marchavão pelas ruas em patrulhas. Entre as armas, que trazião, havia poucas eſpingardas: a maior parte dellas erão páos, chuços, lanças, eſpadas, fouces, e varias eſpecies de páos com ferros agudos nas pontas, preparados á preſſa pelos ferreiros, e ſerralheiros. No dia 14 pela manhã a Caſa da Camara deſta cidade mandou affixar editaes, para que nos 60 diſtrictos da capital todos os Cidadãos ſe continuaſſem a armar, e propoz que ſe formaſſe huma Ordenança, ou Milicia *Parienſe* de 50ↀ homens bem regulada, e toda com eſpingardas, &c. Mas aonde ſe havião de ir buſcar eſpingardas, polvora, e bala para tanta gente? Eſta difficuldade inquietava a todos os Cidadãos; porque, ſem embargo de ſe acharem mais de 300ↀ com armas, eſtas armas não erão eſpingardas, ou pelo menos as eſpingardas erão raras. Durou porém eſte embaraço pouco tempo: a fermentação era grande, e cada vez ſe fazia maior por todos os animos. Na manhã do dia 14 ſe mudou a côr dos laços de fitta no chapéo, que era o diſtinctivo do Cidadão-ſoldado: a côr verde que tinhão no dia precedente tomado como ſignal de eſperança da ſua liberdade, foi mudada em vermelha, ou côr de roſa, porque dizião que a côr verde era uſada na Caſa d'*Artois*. Obrigárão pois a todas as peſſoas, aſſim nacionaes como eſtrangeiras, a trazer no chapéo topes de fittas brancas, e vermelhas, ſobpena de paſſarem por algum inſulto. A's dez horas da manhã hum grande numero de patrulhas atacou a Caſa dos ſoldados inválidos, por lhe conſtar que nella havião armas eſcondidas. Eſtes ſoldados, ainda que mais de 3ↀ em numero, não fizerão reſiſtencia, deixando entrar as patrulhas, as quaes deſcubrírão em differentes caſas, e lugares ſubterraneos mais de 30ↀ eſpingardas, que dentro de poucas horas forão repartidas pelos Cidadãos dos differentes bairros da capital. As meſmas patrulhas ſe apoderárão tambem de vinte e tantas peças de artilheria, que ſe achavão á roda da ſobredita Caſa dos inválidos, e as conduzírão para differentes partes da cidade. Com eſtas armas ſe achavão já hum tanto mais fortes; mas faltava-lhes ainda polvora, e bala. Neſtes termos recorrêrão aos Vereadores da Camara, e ao Preboſte dos Mercadores; mas delles não pudérão haver ſenão huma muito pequena quantidade de munição: a falta pois começou a ſer attribuida ao referido Preboſte, o qual dizião que occultava a polvora, por querer condeſcender com a Corte, de que era creatura, e com quem tinha correſpondencias ſecretas. Os ſoldados das Guardas *Francezas*, que todos, á excepção dos Officiaes, ſe achavão unidos com as

pa-

patrulhas dos Cidadãos, repartírão então a pouca polvora que ainda tinhão; e iſſo baſtou para a acção que vamos expôr.

Toda a Nação tinha hum grande odio á fortaleza da *Baſtilha*, por ſer conſiderada como huma torre, inſtrumento da tyrannia. A's 11 horas da manhã hum pequeno numero de patrulhas tomou a reſolução de ir ſurprender eſta fortaleza, e ao meſmo tempo atacar o Arſenal, aonde, dado que não hajão agora armas, ha com tudo polvora, e bala. As ditas patrulhas tendo-ſe dirigido ao Governador da *Baſtilha*, e intimado que vinhão para que elle as deixaſſe tomar poſſe deſta fortaleza em nome da Nação, o Governador (Mr. d' *Auné*, Cavalleiro da Ordem de S. *Luiz*) lhes reſpondeo amigavelmente que podião entrar com toda a ſegurança pela ponte levadiça; mas apenas entrárão, ordenou que eſta ſe levantaſſe, e que os ſoldados inválidos, e *Suiſſos* fizeſſem fogo ſobre as patrulhas, que eſtavão de dentro: por effeito do que ficárão ſete mortos, e mais de trinta feridos da parte das ditas patrulhas. Havendo eſta aleivoſia irritado os animos de huma dellas, que ficára de fóra da fortaleza, e de todos os Cidadãos, acudio gente de toda a parte á *Baſtilha*: ás duas horas foi accommettido o armazem da polvora, e morto o Sargento Mór, que commandava a guarda que defendia eſte armazem, e outros do Arſenal, aonde eſtavão as balas de artilheria. Em breve ſe vio a *Baſtilha* rodeada de patrulhas; mas como eſtas não ſabião atacar em ordem, recorreo-ſe aos Granadeiros do Regimento das Guardas *Francezas*, os quaes conduzírão tres peças d'artilheria para a combater. Não foi porém neceſſario que a artilheria jogaſſe; por quanto os Granadeiros, a pezar das contínuas deſcargas que os ſoldados inválidos davão das torres, aſſaltárão a fortaleza, e fizerão prizioneiros os quarenta e tantos ſoldados que nella dizem havia: o primeiro que ſubio ás torres foi hum intrepido Granadeiro, que depois andou por toda a cidade conduzido como em triunfo, coroado de roſas, ou coroa civica, e ornado do Habito do Governador. Alguns dos ditos inválidos forão mortos no aſſalto, e outros enforcados; mas a maior parte delles foi remettida ao *Palais Royal*, e de lá á ſua privativa Caſa. O Governador da *Baſtilha* vendo que muitos mil homens vinhão armados contra elle, e que não podia eſcapar á morte, quiz bebella por ſuas proprias mãos; mas arrancárão-lhe deſtas o punhal com que eſtava para dar cabo de ſi, e o conduzírão prezo á Caſa da Camara. O furor porém do povo era tão grande contra elle, que antes de chegar á dita Caſa recebeo muitas feridas; e tendo finalmente cahido por terra agonizante, lhe cortárão a cabeça. Não parou aqui a vingança do povo; por quanto poz fogo ás caſas do aſſaſſinado Governador, que ardêrão quaſi todas, e nenhuma das vizinhas haveria eſcapado, a não ſer o vigilante cuidado que tiverão as patrulhas de atalhar logo o incendio. A cabeça do Governador, e a do Sargento Mór, que fica mencionado, forão neſſa noite levadas ao *Palais Royal*, e ſobre lanças expoſtas ao numeroſo povo que ahi ſe achava. O Preboſte dos Mercadores tambem ſuccumbio na meſma tarde ao furor popular, havendo ſido degollado.

Neſſe dia a Aſſemblea nacional tinha enviado huma Deputação a S. M. para lhe annunciar que a capital ſe achava armada, e em huma geral deſordem, ſupplicando-lhe mandaſſe que as tropas poſtadas á roda de *Paris* e *Verſalhes* ſe retiraſſem. A iſto reſpondeo o Soberano, que a Deputação era inutil, porque tinha em ſeu poder meios de renovar o ſocego na capital. A eſtas palavras deo a Aſſemblea diverſo ſentido; mas firme na ſua coſtumada reſolução, aſſentou no ſeguinte: 1.º que ſe havia de continuar a requerer a ElRei que mandaſſe retirar as ſuas tropas: 2.º que ſe eſtabeleceſſem na capital guardas de Cidadãos: 3.º que não houveſſe mais daqui em diante entre ElRei, e a Aſſemblea peſſoa alguma entremedia: 4.º que os Miniſtros actuaes ſerião reſponſaveis por todas as deſgraças que agora affligem

gem a *França* : 5.° que serão reputados réos do crime de alta traição todos os Conselheiros pérfidos de qualquer ordem, qualidade, e cargo que sejão, que enganárão, e enganão a religião d' ElRei: 6.° que tendo a Assemblea nacional declarado que punha debaixo da fiança, e honra nacional a dívida pública, no intento de pagar os seus juros, ninguem tinha direito de proferir a infame palavra de *bancarota nacional.*

A resposta d'ElRei causou na capital grande consternação, havendo-a todos lançado á má parte, persuadidos de que S. M. mandava entrar na cidade as tropas, e dar assalto. Toda a capital pois se dispoz para as receber como seus verdadeiros inimigos: quarenta canhões, que se havião tirado da Casa dos Inválidos, e praça da *Bastilha*, forão asseltados sobre as pontes no *Palais Royal*, e algumas nas entradas da cidade: a maior parte das casas se provêrão de pedras, em todas as janellas se puzerão luzes: a artilheria se distribuio pelos granadeiros das Guardas *Francezas*: mandou-se que todas as mulheres, e gente, que não podia pegar em armas, se fechassem dentro das casas, e estivessem promptas para lançar sobre os inimigos as pedras, louça, e tudo que tivessem de portas a dentro, &c. Entretanto todas as ruas forão guarnecidas de patrulhas de Cidadãos, as quaes se achavão unidas com as rondas de pé e cavallo, pagas pela cidade, todos os soldados das Guardas *Francezas*, muitos *Suissos*, e desertores dos Regimentos postados á roda de *París* e *Versalhes.* Toda a noite se passou em sustos terriveis; mas por felicidade as tropas não tiverão ordem alguma para marchar. ElRei e toda a Corte não ficárão menos assustados com a noticia da tomada da *Bastilha*, e cabeças cortadas: demais disso S. M. foi nessa noite obrigado a levantar-se fóra d'horas, pelo ter acordado o seu Camarista para lhe annunciar que acabava de chegar de *París* hum Expresso com a noticia de que 500$ homens armados vinhão dalli correndo para *Versalhes.*

No dia 15 pela manhã S. M. se dirigio á sala da Assemblea nacional, que se achava a esse tempo na maior consternação, e disse: que bem afflicto com as desgraças da capital, vinha, confiado na Assemblea nacional, pedir as suas luzes, a fim de dar remedio ao mal; e que entregando-se todo á fidelidade dos seus vassallos, hia dar ordem, para que as tropas postadas á roda de *París* e *Versalhes* se retirassem sem perda de tempo. Disse mais S. M. que algumas pessoas havião procurado insinuar que a sua intenção era fazer violencia á liberdade de alguns dos Deputados; mas que estes rumores injuriosos deverião ficar assás desmentidos pelos seus notorios sentimentos. Antes de sahir da sala, declarou S. M. que authorizava, e até convidava a Assemblea nacional para informar a capital do que lhe acabava de dizer. Havendo depois partido, todos os Deputados procurárão, com a maior celeridade, sahir-lhe ao encontro. Era na verdade hum bello espectaculo o ver a Magestade, rodeado dos Representantes da Nação, e sem mais Guardas que os seus generosos *Francezes*, caminhar a pé a passo grave por entre os applausos de todo o seu povo, que banhado em lagrimas exclamava: *Ah, Senhor! não tem Vossa Magestade precisão de mais Guardas, que de todos os seus Vassallos.*

Daqui resultou mandar a Assemblea nacional á Camara da cidade de *París* huma Deputação composta de differentes membros das tres Ordens. Os habitantes, com os maiores applausos, e demonstrações de alegria, recebêrão a esta Deputação, por quem foi dada á Camara a segurança de que o Soberano tinha adoptado os sentimentos da Assemblea nacional, havendo dado ordem ás tropas para que se retirassem, e estando determinado a tornar a admittir ao Ministerio a Mr. *Necker*, &c. e que S. M. viria no dia seguinte á capital.

Nesse dia não veio aqui ElRei por se achar indisposto. Os Cidadãos porém, des-

desconfiando sempre dos novos Ministros, forão augmentando as patrulhas cada vez mais. Todas as pessoas que passavão em carruagem erão reconhecidas, e da cidade nada sahia sem ser revisto: por effeito de diligencias mais particulares se descubrírão muitos depositos de farinha, e trigos, que se remettêrão para o Terreiro público: affixarão-se editaes por toda a cidade para fazer saber ao povo que a Camara lançaria mão dos dinheiros do Erario Regio para supprir á subsistencia dos Cidadãos nesta crítica conjunctura: e a todas as Paroquias se recommendou que abrissem huma subscripção para acudir aos habitantes pobres, e que cuidavão em defender a sua liberdade e bens. As Guardas *Francezas* começárão a ensinar o exercicio aos habitantes, e erão alojadas, e alimentadas nas casas destes, por temerem ir dormir aos seus quarteis, dizendo que os seus officiaes os querião envenenar, e tinhão posto barris de polvora em alguns dos mesmos quarteis para os matar á traição.

No dia 16 se annunciou em todas as Igrejas Paroquiaes que ElRei se propunha nesse dia vir á Camara desta cidade. Todas as patrulhas dos habitantes armados se dispuzerão para o receber com alegria. S. M. pois partio de *Versalhes* acompanhado da Ordenança daquella cidade, e chegou ás portas de *Paris* em huma carruagem tirada por seis cavallos. Nella vinhão o seu Capitão da Guarda, e mais tres Fidalgos, Officiaes da sua Casa: das Guardas de Corps sómente vierão seis homens, e estes sem armas. A Camara tendo esperado o Soberano á porta chamada da *Conferencia*, o deteve ahi hum pouco para lhe entregar as chaves da cidade. S. M. se encaminhou depois para a Casa da Camara com hum gésto pensativo, e hum tanto triste: durante esta marcha todo o povo gritava: *Viva a Nação*! Rarissimas vezes se ouvia dizer: *Viva a Nação e ElRei*! Tendo S. M. chegado á Casa da Camara, assignou tudo o que esta desejava; consentio que a cidade continuasse a ter patrulhas da Ordenança; assegurou que tinha dado já ordem para que as suas tropas partissem; que mandára vir para o Ministerio a Mr. *Necker* (dizem que elle está em *Bruxellas*); que depuzera a todos os seus novos Ministros (de sorte que agora nenhum ha na Corte); que entre a Magestade, e a Assemblea nacional não haveria entremedio, &c. Acabado isto, apresentárão-lhe hum laço, tal como o trazem os cidadãos de *Paris*: S. M. lhe pegou, e com alegria o poz logo no chapeo. » Com este tope, Senhor, (lhe disse então hum Fidalgo) poderá Vossa Magestade vencer todos os seus maiores » inimigos externos, porque dentro em *França* nenhum tem. » Desde então começou o Soberano a mostrar hum gésto menos descontente; e havendo tornado a pôr-se na mesma marcha, rodeado dos Officiaes da Camara, e seguido de habitantes de pé e cavallo, e por entre mais de 80⊕ mil homens armados, e descargas de artilheria das pontes, bem como á vinda, ouvio então o povo gritar por differentes vezes: *Viva ElRei*, *e a Nação*! Por mais de doze mil *Parisienses* armados foi S. M. acompanhado a *Versalhes*.

LISBOA 5 *d'Agosto*.

Por Decretos de 24 de Julho de 1789 foi *Raymundo Denoyers* promovido a Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de *Mecklemburgo*, e *D. Rodrigo de Lencastro* passou a Sargento Mór effectivo: e o Tenente Coronel *Jeronymo José Teixeira Palha* foi reformado no mesmo posto com o soldo por inteiro.

Para Tenente Coronel d'Infanteria, com o exercicio de Engenheiro, foi nomeado, por Decreto do mesmo dia, *Romão José do Rego*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

④ SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 7 de Agoſto de 1789.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 6 de Junho.*

O General *Waſhington*, novo Preſidente do Congreſſo, e talvez ſe lhe poſſa chamar Dictador da *America* em quanto viver, deo ante-hontem em applauſo do reſtabelecimento da ſaude d'ElRei d'*Inglaterra* hum grandioſo banquete, a que aſſiſtirão os Miniſtros da *Grão-Bretanha*, *França*, *Hollanda*, e *Heſpanha*, e muitas outras peſſoas de diſtinção. Eſte elegante obſequio feito ao Monarca *Britanico* não poderá deixar de ter a merecida acceitação daquelles, a quem mais intereſſa. O commercio vai andando ſem notavel vantagem: o que fazemos com a *França* he menos lucrativo do que o que temos com *Inglaterra*, *Hollanda*, e *Heſpanha*. De *Bordeos* porém ſe acabão de fazer para aqui grandes encommendas de trigo.

PETERSBURGO 13 *de Junho.*

Da parte do Conde de *Muſſin Puſchkin*, por quem he commandado o noſſo Exercito na *Finlandia*, ſe recebeo hoje a noticia de terem as tropas *Ruſſianas* entrado no paiz inimigo da banda de *Chriſtina*. No dia 11 do corrente atacou o Tenente General *Michelſon* hum poſto *Sueco* guarnecido de artilheria, e com 600 homens, que ſe defendêrão valeroſamente por eſpaço de duas horas, até que tendo perdido muita gente fugirão os demais, depois de ficar o dito poſto em noſſo poder com 10 Officiaes, e muitos ſoldados prizioneiros, e duas peças de artilheria.

De *Sebaſtopolis* acaba a Corte de receber huma relação do Contra-Almirante Conde de *Wainowich*, pela qual ſe moſtra que 18 das noſſas embarcações de guerra, cruzando ſobre a coſta de *Romelia*, e na embocadura do *Danubio*, aprezárão deſde 29 d'Abril até 9 de Maio 4 navios *Turcos*, e deſtruírão 8. Havendo algumas tropas dos ſobreditos navios feito a 2 de Maio hum deſembarque perto de *Karakarman*, atacárão aos inimigos, e os conſtrangêrão a ſahir dos ſeus reductos: depois ſe aproximárão áquella cidade, e fizerão contra ella tal fogo que a deixárão quaſi de todo deſtruida.

Já deo á véla a Eſquadra de galeras, que commanda o Principe de *Naſſau*.

STOCKOLMO 23 *de Junho.*

O noſſo Monarca, depois de ter na ſua viagem para a *Finlandia* chegado a *Borgo*, paſſou a *Loviſa*, aonde eſteve por alguns dias, e ultimamente tornou para o primeiro dos ditos lugares.

Nas Igrejas deſta capital ſe derão ante-hontem graças ao Omnipotente por huma victoria, que as noſſas Armas acabão de alcançar contra os *Ruſſos* perto de *Chriſtina* na *Finlandia*. *Relatar-ſe-ha no ſegundo Supplemento.*

COPENHAGUE 27 *de Junho.*

S. M. *Dinamarqueza* nomeou o Barão de *Bulow* para ſeu Miniſtro Plenipotenciario junto da Rainha *Fideliſſima*, em lugar do Barão de *John*, que obteve a ſua demiſsão deſte cargo.

An-

Ante-hontem desafferrárão deste porto as Esquadras *Dinamarqueza* e *Russiana* para a bahia de *Kioge*, aonde se achão. Julga-se que a primeira (cuja sahida se annunciára prematuramente) passará em breve ao *Sonda*. Aqui só ficão sobre ferro hum navio, e huma fragata *Russianos*, com algumas embarcações de guarda.

Mr. *Elliot*, Ministro de S. M. *Britanica*, tem apadrinhado huma queixa, que o Barão de *Sprengtporten*, Embaixador de *Suecia*, dirigio á nossa Corte a respeito da tomada da fragata da sua Nação a *Venus* de 32 peças, allegando haveremse os *Russos* apoderado della tão perto da costa da *Noruega*, que os Direitos da Neutralidade não podião permittir que a *Dinamarca* houvesse a dita preza por legitima. Por tanto nomeou o nosso Ministerio huma Junta para examinar este objecto. A sobredita fragata chegou aqui ante-hontem debaixo da escolta d hum navio de guerra *Russiano*.

VARSOVIA 26 de *Junho*.

O recluso Principe *Poninski* dirigio ha pouco hum requerimento á Dieta para mostrar que a sua prizão era contra a Lei, que prohibe que Fidalgo algum *Polaco* seja lançado em cadeia, sem que primeiro se prove o seu delicto. Tambem pedio faculdade para implicar na sua causa os sujeitos, que tiverão parte, bem como elle, nos procedimentos da Dieta de Delegação de 1775. Porém ambas as suas pertenções forão inuteis, havendo a segunda servido para peiorar a sua situação; pois, por se ter assentado em encarregar á Commissão de Guerra lhe puzesse sentinellas á vista, passou ella logo as ordens necessarias para esse fim. No dia em que o Principe *Poninski* foi prezo, expedirão os Ministros de *Petersburgo* e *Berlin* dous correios para dar parte deste successo ás suas respectivas Cortes.

A 20 deste mez teve a Dieta huma sessão extraordinaria, na qual deo ElRei por prorogadas as deliberações dos Estados até 13 de Julho. Muitos Nuncios porém declarárão que, não havendo para isso precedido o seu consentimento, que havião por indispensavel, podião proseguir: como effectivamente fizerão na mesma sessão, depois de sahir o Soberano, a quem logo mandarão huma Deputação, rogando-lhe voltasse á Assemblea. Por evitar differenças, respondeo S. M. que consentia em que á fórmula de prorogação se ajuntasse ser com approvação dos Estados Confederados: e assim se fez, a pezar de varias protestações.

ALEMANHA. *Vienna* 1.° de *Julho*.

A ultima noticia ministerial que se publicou a respeito da saude do Imperador, annuncia que S. M. Imp. tem experimentado alguns allivios, depois que começou a tomar leite de vaca com agua de *Spa*.

Escrevem de *Weiskirchen* que o General Conde de *Wartensleben* cahio enfermo, e vem para *Vienna*, ficando em seu lugar o General *Wallis*. O Marechal *Haddick* chegou a 26 de Maio áquelle Quartel General, e nos dias 2 e 3 de Junho fez a resenha das tropas, que alli se achão acampadas, as quaes consistem em 18 batalhões de Infanteria, 19 de Cavallaria, hum Corpo de Artilheiros, e outro de Gastadores. Agora consta ter elle ahi adoecido, de sorte que foi necessario sangrallo por varias vezes.

Ás cartas de *Pest* de 16 de Junho referem que desde o principio do mez se padecia na maior parte da *Hungria* hum calor excessivo; e que as enfermidades tornão a reinar entre as tropas, estando os Hospitaes cheios de enfermos.

Hamburgo 2. de *Julho*.

Nos arredores desta cidade houve a 12 do mez passado huma horrivel tempestade de vento, chuva, e saraiva, que destruio inteiramente quatro aldêas. Outra semelhante causou igual estrago em *Rostel* a 16.

HAIA 9 de *Julho*.

Mr. *Fitzherbert*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Bri-*

Britanica neſta Republica, havendo aqui ha pouco chegado, já entregou as ſuas Credenciaes ao Preſidente dos *Eſtados Geraes*. A requerimento de alguns Negociantes, para que em *Londres* houveſſe hum Conſul *Hollandez*, reſolvêrão *Suas Altas Potencias* dar ordem a todos os Conſules, e Agentes da Republica na *Grão-Bretanha*, para que ſem perda de tempo communiquem ao ſeu Miniſtro junto de S. M. *Britanica* tudo o que acontecer de importante em materia de commercio, e navegação dos *Hollandezes*.

Continuação das noticias de Londres de 9 de Julho.

Na ſeſsão dos Communs de 6 do corrente, havendo-ſe entre outras couſas tratado da careſtia de pão, que agora ſe experimenta em *França*, Mr. *Pulteney* perguntou ao Primeiro Miniſtro *Pitt* ſe era certo haver aquella Corte pedido ao Governo deſte paiz hum ſoccorro de 20♁ ſaccos de farinha; em cujo caſo aſſentava lhe deviamos acudir, tendo com tudo conſideração ás noſſas circumſtancias. Reſpondeo *Pitt* ſer certa a inſtancia da *França*; mas que depois de conſultados os Agentes de trigos, determinou o Miniſterio dar em reſpoſta, que não podia conſentir na remeſſa pedida: e offereceo preſentar á Camara o exame, a que ſe procedêra no Conſelho Privado a eſte reſpeito. Não obſtante iſto, muitos Vogaes propendêrão para que ſe enviaſſem os 20♁ ſaccos, á excepção de Mr. *Drake*, que, recommendando neſta parte a maior cautela, concluio o ſeu diſcurſo por notar que a *França* parecia eſtar agora pagando pelo mal que nos fizera em ſe interpôr na guerra da *America*. Por fim, depois de alguns leves debates, Mr. *Pitt* diſſe que no dia ſeguinte havia de apreſentar á Camara huma minuta do exame aſſima referido.

As cartas das Provincias deſte Reino ſó fazem menção das tempeſtades, e cheias que tem havido em differentes partes, e de que tem reſultado notaveis damnos, ficando perdidas as abundantes ſearas que offerecião as terras adjacentes a diverſos rios. Em ſumma, poucas vezes ſe tem viſto tempo tão chuvoſo em ſimilhante eſtação. He eſta huma das maiores razões que temos para não poder preſtar-nos em ſoccorro dos *Francezes*.

Das noſſas *Americanas* colonias ſe acaba de receber aqui a noticia d'haverem aquelles Plantadores feito as mais expreſſas recommendações aos ſujeitos, a cuja conta eſtão os eſcravos, para que lhes tornem menos penoſo o trabalho, melhorem o ſeu alimento, e lhes dem caſtigos mais brandos. Eſta mudança no tyrannico ſyſtema da diſciplina dos Negros procede do receio de que ſe ſupprima o commercio que com elles ſe faz ¡ Oh deſgraça da parte da humana eſpecie, que ſó como tal ſois havida pelos voſſos barbaros Senhores, quando temem de perder o injuſto dominio que ſobre vós tem!

PARIS 17 de *Julho*.

Tudo agora entra livre em *Paris*, de ſorte que nada paga direitos nas portas da cidade, por haverem os habitantes expulſo a todos os Officiaes que tomavão conta dos generos que aqui ſe introduzião.

A *Baſtilha* começa a ſer demolida, e niſto trabalhão mais de 300 homens: nella ſe não achárão mais que 3 prezos d'Eſtado, a quem o povo deo a liberdade. Dizem que no eſpaço que occupa a dita fortaleza ſe fará huma Praça, na qual ſe collocará a Eſtatua Equeſtre de Luiz XVI.

O povo fez ſuſpender o correio geral, e até mandou abrir hum grande numero de cartas por ſuſpeitas de correſpondencias inimigas. Porém a Camara acaba de aſſegurar que o correio havia de partir na fórma do coſtume, e que ſeria huma das couſas mais reſpeitadas.

Corre voz que o Conde de la *Fayette* he quem ha de commandar a Ordenança de *Paris*, que ainda eſtá em armas, e eſtará em quanto não terminar a Aſſemblea nacional.

Na

Na sessão do dia 6 do corrente tratárão os Estados Geraes de formar huma *Deputação Central*, ou Junta composta de Deputados de todas as 30 Mezas, a fim de regular a fórma que se deve seguir nas deliberações da Assemblea Nacional, e estabelecer huma ordem methodica nas materias que se houverem de tratar, sem que a Assemblea se veja precisada a decidir as grandes questões no mesmo instante em que são propostas. Assentou-se por fim que os Membros da sobredita Deputação fossem eleitos nas Mezas, e pelos Membros de cada huma dellas: como com effeito forão acabada a sessão em numero igual ao das mesmas Mezas.

Na sessão do dia 9 a *Deputação Central* fez de manhã á Assemblea huma participação, cujo Preambulo foi summamente applaudido, por ser bem adequado a dispôr os animos para trabalhar na grande obra da Constituição com sentimentos de moderação, amor, e paz. Por ella se propuzerão os seguintes objectos: 1.° A Assemblea discutirá, e fará huma declaração dos direitos do Homem: 2.° examinará quaes são os principios da Monarquia: 3.° os direitos da Nação: 4.° os direitos d'ElRei: 5.° os direitos do cidadão: 6.° a organização, e direitos da Assemblea Nacional: 7.° as formalidades necessarias para o estabelecimento das Leis: 8.° a organização, e funções das Assembleas Provinciaes: 9.° as obrigações, e limites do poder judicial: 10.° as funções e deveres do poder militar. Todas as 30 Mezas se congregárão depois de meio dia para começar a conferir sobre o projecto de ordenar o trabalho destes interessantes pontos.

A sessão do dia 10 versou quasi toda sobre os titulos, e eleições de differentes Deputados. Depois propoz-se que se formasse huma Deputação para tratar de objectos relativos ás rendas do Estado, e outra para rever e aperfeiçoar o trabalho desta, e outras Deputações. Havendo estas propostas sido remettidas ás Mezas, a opinião geral foi, que na presente conjunctura se não devião estabelecer as indicadas Deputações, visto que quando se cuidava na Constituição d'hum grande Imperio, não convinha dividir as forças, e attenção dos Deputados.

LISBOA 7 *d'Agosto*.

Hum *Portuguez*, que se acha em *Bruxellas*, avisa, em data de 3 do mez proximo passado, que naquella cidade esteve hum *Argelino*, Capitão d'hum Corsario de 20 peças, e 200 homens de equipagem, o qual tinha sahido da bahia de *Argél* primeiro que a Esquadra de S. M. alli apparecesse. Aportou em *Hollanda*, aonde tem o corsario, e de lá passou a viajar pelas Provincias *Belgicas*. Declara o nosso Compatriota que o dito Infiel, com quem conversou, falla bem *Portuguez* e *Hespanhol*, traz seu Interprete, e intenta para o outono vir cruzar nos nossos mares até se recolher.

Escrevem de *Peniche* que sobre a praia de *Val bem feito* lançára o mar, no dia 27 do mez passado, huma garrafa do tamanho ordinario das de meia canada com gargalo comprido, dentro da qual se achárão tres cartas, duas lacradas para o Conde de *Kernik*, e hum Particular de *Libau* na *Curlandia*; e a terceira, que vinha aberta, se achava escrita em *Latim*, com data de 20 do mesmo mez, e assignada por *Adalberto Sulima Katsiejoulki*, o qual vendo se em risco de padecer naufragio na altura do Cabo *Finis-terre*, se valeo do expediente da garrafa para pedir encarecidamente a quem quer que a achasse, que remettesse as outras duas cartas para a indicada cidade. *No segundo Supplemento daremos a carta* Latina *em vulgar*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 8 de Agoſto de 1789.

Noticia do combate que ultimamente houve entre os Ruſſos *e* Suecos *perto de* Chriſtina *na* Finlandia.

DEpois de terem os *Ruſſos* a 11 de Junho de 1789 paſſado, em numero de 6ↄ homens, as fronteiras pouco arredado de *Chriſtina*, aonde atacárão, e forçárão o poſto *Sueco* de *Kyrd*, ſe dirigírão contra o de *S. Miguel* no deſignio de deſalojar as tropas *Suecas*, e apoderar-ſe dos armazens. Pela volta da meia noite alli chegárão pois, e derão principio ao ataque perto de *Peroſalmi*, aonde lhes ſahio ao encontro o Coronel *Stedingk* na frente das tropas *Suecas*. Inveſtírão com ellas os *Ruſſos*, incommodando-as ſummamente com hum viviſſimo fogo de moſqueteria e obuſes. Os *Suecos*, ſem embargo de não terem mais que 2 peças de artilheria de pequeno calibre em eſtado de ſervir, ſoſtiverão o fogo por eſpaço de 17 horas, e por fim obrigárão os adverſarios a retroceder para *Chriſtina*, deixando no campo de batalha 250 mortos. Ficárão prizioneiros muitos Officiaes e ſoldados feridos, os quaes uniformemente aſſegurárão que as forças *Ruſſianas* paſſavão de 5ↄ homens commandados pelos Generaes *Michelſon*, *Ramenfeld*, e outro que dizem ſahio ferido. A tropa dos poſtos avançados dos *Ruſſos* ficou em *Pudula*, tres quartos de milha do lugar da acção. O Regimento *Ruſſiano* d'*Oſtrobothnia*, havendo chegado no fim do combate com alguns canhões do calibre de 6, contribuio muito para o ſeu bom exito. O Coronel *Gripenberg* ficou ferido, e o Capitão *Dobelen* recebeo huma contusão na cabeça. A perda que experimentárão os *Suecos* em *Peroſalmi* foi de 3 Officiaes, e 32 ſoldados mortos, com 10 daquelles, e 100 deſtes feridos. Segundo contárão os prizioneiros *Ruſſianos*, houve da parte dos ſeus 700 homens entre mortos e feridos. O deſpojo que fizerão os *Suecos* no campo da batalha conſiſtio em 2 carros de munições, 258 eſpingardas, 108 traçados, 170 cartuxeiras, muitos capacetes, boldriés, e outros effeitos. Por ora não ſe ſabe o que aconteceo no ataque, e entrega do poſto de *Kyrd*, á excepção de ficarem prizioneiros alguns Officiaes. Hum ſoldado *Sueco* ferido voltou a *S. Miguel*, e ſucceſſivamente vão chegando outros, de ſorte que póde crer-ſe, como o declarão os prizioneiros *Ruſſianos*, que os dos *Suecos* não paſſárão de 43: parece porém que as barracas de campanha do dito deſtacamento, e todas as ſuas munições ſe perdêrão. Dá-ſe por certo que o corpo *Ruſſiano*, que permanece em *Chriſtina*, conſta ainda de 4ↄ homens de infanteria, e de 1ↄ a 1ↄ200 Coſacos: os *Suecos* ſe promettem expulſallos dalli brevemente. Entre os ditos 4ↄ homens ſe comprehendem 2ↄ granadeiros das Guardas da Imperatriz, dos quaes 140 perdêrão a vida, e os *Suecos* lhes derão ſepultura.

Repreſentação que a Aſſemblea Nacional de França *fez a S. M.* Chriſtianiſſima *por 24 dos ſeus Deputados a 10 de Julho de 1789, a reſpeito do ſuſto que lhe inſpirava o eſtarem as cidades de* Paris *e* Verſalhes *rodeadas de tropas.*

Senhor. Convidou V. M. a Aſſemblea nacional para lhe dar teſtemunhos da

ſua

sua confiança, e nesta acção encontrou com o seu mais apreciado voto. Nós vimos communicar a V. M. os mais vivos sustos. Se fossemos o objecto delles, se tivessemos a fraqueza de estar timoratos no tocante ás nossas pessoas, a bondade de V. M. se dignaria ainda de nos socegar, e até, censurando-nos o ter duvidado das suas intenções, V. M. attenderia favoravelmente á nossa inquietação, dissiparia a sua causa, e não deixaria incerteza sobre a posição da Assemblea nacional. Porem, Senhor, nós não imploramos a protecção de V. M.: seria isso offender a sua justiça. Temos concebido temores, e ousamos dizello. Nascem elles do mais puro patriotismo, do interesse daquelles que representamos, do bem da tranquillidade pública, do muito que desejamos a felicidade d' hum Monarca querido, que, abrindo-nos a estrada para a ventura, he digno de caminhar por ella sem obstaculos. Os movimentos do coração de V. M. são o verdadeiro e saudavel bem dos *Francezes*. Quando vemos marchar de toda a parte tropas, formarse acampamentos á roda de nós, e a capital investida, dizemos a nós mesmos: ¿Por ventura desconfia ElRei da fidelidade dos seus póvos? Se della duvida, por que não esparze pelos nossos corações as suas paternaes mágoas? Que quer dizer este ameaçador apparato? Aonde estão os inimigos do Estado, e de ElRei, que he preciso subjugar? Aonde estão os rebeldes, os conioiados, que he necessario submetter? Huma voz unanime responde na capital, e em todo o Reino: *Nos amamos o nosso Rei, e damos graças ao Ceo pela mercê que nos fez no seu amor.* Não póde, Senhor, ser enganada a religião de V. M., senão debaixo do pretexto do bem público: Se aquelles, que aconselharão a V. M., de tal sorte confiassem nos seus principios, que os expuzessem perante nós, esse instante sem dúvida traria o triunfo mais bello da verdade. Nada tem o Estado que temer, tirado dos mais principios que ousão cercar o proprio throno, e não respeitão a consciencia do mais puro e virtuoso dos Principes. ¿E como podem, Senhor, conduzir a V. M. a fazello duvidar do amor dos seus vassallos? Por ventura tem V. M. prodigalizado o sangue delles? He V. M. cruel, implacavel? Tem V. M. abusado da justiça? Por ventura lhe imputa o Povo as suas desgraças? Nomea-o elle nas suas calamidades? Quem póde dizer a V. M. que o Povo está impaciente por sacudir o seu jugo, e que está cansado com o Sceptro dos *Burbões*? Não, não: os vassallos de V. M. tal não pensão: a calumnia, por não parecer absurda, buscou huma pouca de verosimilhança para com ella córar a sua perversidade. Não ha muito vio V. M. o quanto póde com o seu Povo: a subordinação ficou restabelecida na agitada capital (*allude ao tumulto que houve em* Paris *na noite de* 30 *de Junho, de que se faz menção na Gazeta, e Supplemento Numero XXX.*) os prezos, tumultuosamente soltos, tornarão por sua livre vontade aos ferros: huma só palavra da boca de V. M. bastou para renovar o socego público, que talvez haveria custado torrentes de sangue a restabelecer, se acaso se tivesse recorrido a meios violentos. Mas essa palavra era huma palavra de paz, era a expressão do coração de V. M., á qual os seus vassallos se glorificão de não resistir. ¡Quão grato não he exercer hum semelhante imperio! Tal foi o de *Luiz* IX., o de *Luiz* XII., e o de *Henrique* IV., o unico digno de V. M. Seria, Senhor, enganallo, se lhe não dissessemos agora, obrigados pelas circumstancias, que o ultimo dos mencionados imperios he o unico que hoje em dia se póde exercer na *França*. A *França* não sofferá que se engane o melhor dos Reis, e que com idéas sinistras o desviem do nobre plano, que elle mesmo traçou. Convocou-nos V. M. para com a sua Augusta Pessoa fixarmos a Constituição, para regenerarmos o Reino. Ha pouco declarou solemnemente a Assemblea nacional a V. M. que os seus desejos se hão de completar; que as suas promessas não hão de ser vans; que as tramas, difficuldades, e terrores não hão de retardar a activa ordem com que ella procede, nem in-

intimidalla. Aqui talvez dirão os nossos inimigos: ¿Em que consiste pois o perigoso receio das tropas?... Que requerem, se nada póde desanimallos? O perigo, Senhor, he urgente, he universal, e transcende a todos os calculos da prudencia humana. O perigo ameaça da parte do Povo das Provincias (*a nova da reunião das tres Ordens bastou em Leão a 3 de Julho para causar huma terrivel sedição, em que morrerão muitas pessoas, batendo-se o povo com os soldados, e queimando-se por fim os livros das Alfandegas, de sorte que tudo entra agora naquella cidade tão livremente como em* Paris. Huma vez que esse Povo se assustar no tocante á sua liberdade, não conhecemos freio que o possa reter. O perigo ameaça da parte da capital. ¿Como verá o Povo no meio da indigencia, e atormentado das mais crueis angustias, como verá huma numerosa turba de soldados ameaçadores disputar-lhe os restos da sua subsistencia? A presença das tropas inflammará, amotinará, produzirá huma fermentação universal; e o primeiro acto de violencia, exercitado sob pretexto de policia, póde dar principio a huma horrivel serie de desgraças. O perigo ameaça da parte das tropas: os soldados *Francezes*, approximados ao centro das discussões nacionaes, participando assim das paixões, como dos interesses do Povo, podem muito bem esquecer-se de que hum alistamento os fez ser soldados, para lembrar-se de que a natureza os fez homens. O perigo, Senhor, ameaça as deliberações, que são o nosso primeiro dever, e que não poderão ter hum pleno successo, huma verdadeira permanencia, sem que o Povo as considere como inteiramente livres. Demais disso; nos movimentos apaixonados ha hum contagio: somos homens, e a desconfiança de nós mesmos, o temor de parecermos fracos, podem fazer-nos passar além das metas: seremos todavia agitados por conselhos violentos e desmedidos; e a razão serena, a tranquilla sabedoria não dão os seus oraculos no meio do tumulto, desordens, e scenas facciosas. O perigo, Senhor, póde ser ainda muito mais terrivel: da sua extensão póde V. M. julgar pelos sustos que nos conduzem á sua presença. Por causas menos fortes tem havido grandes revoluções: e por hum modo menos sinistro, e menos formidavel se tem annunciado muitas emprezas fataes ás Nações.

Queira V. M. não dar credito aquelles, que lhe fallão levemente da Nação, e que só sabem representar-lha, segundo as suas idéas, ora como insolente, rebelde, e sediciosa, ora como submettida, docil ao jugo, e prompta a curvar a cabeça para o receber. Ambas estas pinturas são infieis.

Sempre promptos a obedecer a V. M., porque manda em nome das Leis, a nossa fidelidade he não menos illimitada, do que insoffredora de violencias. A todas as determinações arbitrarias dos que abusão do nome de V. M. havemos de resistir, porque são inimigas das Leis: prescrevendo-nos esta resistencia a nossa propria fidelidade, sempre nos havemos de honrar com as reprehensões de que a nossa firmeza nos fizer merecedores.

Rogamos a V. M. em nome da Patria, em nome da sua felicidade, e gloria que torne a mandar os seus soldados para os lugares, donde os Conselheiros de V. M. os fizerão vir; que mande retirar essa artilheria, que só he destinada para cubrir as fronteiras do seu Reino; que em especial mande retirar essas tropas estrangeiras, esses alliados da Nação, que pagamos para defender, e não para perturbar nossos lares. Delles não precisa V. M. ¿Que necessidade tem hum Rei, adorado de 25 milhões de *Francezes*, de mandar com grande despeza rodear o seu throno de alguns milhares de estrangeiros? No meio de seus filhos, Senhor, queira V. M. ser guardado pelo seu amor. Os Deputados da Nação forão chamados para consagrar com V. M. os eminentes direitos da Regalia sobre a immovel base da liberdade do Povo ¿Mas quando elles cumprem com o seu dever, quando cedem á sua razão, aos seus sentimentos, quererá V. M. expollos

á

á suspeita de só terem cedido ao temor: Ah, Senhor! A authoridade, que todos os corações dão a V. M., he unicamente a que elles reconhecem por pura e immovel: he a justa recompensa dos beneficios de V. M., e a herança immortal dos Principes, de que V. M. será o modêlo.

Resposta do Rei Christianissimo.

Ninguem ignora as desordens, e scenas escandalosas que se tem movido, e renovado em *Paris* e *Versalhes* á minha vista, e dos Estados Geraes. He preciso usar dos meios, que estão em meu poder, para restabelecer e conservar a boa ordem na capital e seus arredores, visto como hum dos meus principaes deveres he vigiar sobre a segurança publica. São estes os motivos que me obrigárão a mandar vir algumas tropas para os contornos de *Paris.* Podeis assegurar á Assemblea dos Estados Geraes que ellas não são destinadas mais do que para reprimir, ou mais depressa atalhar novas desordens, manter a boa ordem, e o exercicio das Leis, e assegurar e ainda mesmo proteger a liberdade que deve haver nas vossas deliberações. Dellas se deve desterrar toda a casta de constrangimento, da mesma sorte que desviar todo o receio de tumulto e violencia. Só pessoas mal intencionadas he que poderão affastar os meus póvos de se persuadirem dos verdadeiros motivos das medidas de precaução que tómo. Eu sempre procurei fazer tudo o que tende á sua felicidade, e sempre tive fundamento para viver capacitado do seu amor e fidelidade. Com tudo se a presença necessaria das tropas nos arredores de *Paris* causar ainda susto, e os Estados Geraes mo requererem, não recusarei de transferir os mesmos Estados para *Noyon* ou *Soissons*; e nesse caso passarei a habitar em *Compiegne*, para que subsista a communicação que deve haver entre Mim, e a Assemblea nacional.

LISBOA 8 *d'Agosto.*

Traducção da carta Latina, *que, juntamente com as outras duas lacradas, fora achada a 27 de Julho de 1789 na garrafa, que o mar deitou na praia de* Peniche.

Tu, quem quer que fores, que achares estas cartas, sabe que eu sou *Polaco* de Nação, e descendente d'huma Illustrissima Familia, que tem o titulo de Conde. Navegando agora o *Atlantico*, na altura do Cabo *Finis-terræ*, me vejo em grande consternação, e temendo não escapar deste infortunio, te rogo encarecidamente que queiras remetter as duas cartas fechadas para *Libau*, cidade do Ducado de *Curlandia.* Sè eu viver, conhecerás a minha gratidão por este beneficio; e se morrer, sempre te ficará a gloria de ter exercido hum grande acto de humanidade. Para saber da minha sorte, podes escrever-me para *Lisboa*, capital do Reino de *Portugal*; porque, se o *Altissimo* permittir que eu me livre do aperto em que todo este navio se vê, sem dúvida passarei á dita capital. Tu, que amas a virtude, não te esqueças de satisfazer aos rogos d'hum homem perseguido da desgraça. Deos te guarde, e te conceda a ti, e a todos os teus huma prospera fortuna. = *Adalberto Sulima Katsiejoulki.*

P. S. Não estranhes este meu apressado modo de escrever, visto como o lugar, e a minha grande afflicção não consentem que eu o faça de outra sorte. A Deos. Em 20 de Julho de 1789.

(*Na penultima linha do Supplemento extraordinario, aonde diz Tenente Coronel d'Infanteria, deve ler-se* Coronel.)

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 11 de Agoſto de 1789.

CONSTANTINOPLA 1.º *de Junho.*

O *Grão-Senhor* teve ha pouco huma larga conferencia ſó com o *Mufti*, na qual ſe aſſentou em paſſar apertadas ordens para augmentar o numero das tropas terreſtres e maritimas, proſeguir na guerra com o maior vigor, e tentar a reſtauração de *Oczakow* e da *Crimea*, da meſma ſorte que dos demais lugares conquiſtados pelos *Auſtriacos* e *Ruſſos*. Tambem ſe aſſentou na meſma conferencia que para avivar o ardor do povo ſe fizeſſe notorio ſer o objecto da preſente guerra a honra da Religião: por cujo motivo, alem da indulgencia plenaria concedida por S. A., o *Mufti* publicou huma fortiſſima exhortação para animar o povo a que ſe una contra o commum inimigo dos verdadeiros *Muſulmanos*, promettendo-lhe o auxilio do Omnipotente pela interceſsão do ſeu fiel Profeta *Mafoma*.

Confirma-ſe o voato de ſe terem os *Ruſſos* apoderado da margem eſquerda do *Danubio*, e de que ſe vão extendendo deſde *Galacz* até ás bocas daquelle rio. Cauſa eſte ſucceſſo grande diſſabor á *Porta*, por obſtar ao ſeu projecto de recobrar *Oczakow*. Sem embargo diſſo, tudo ſe vai diſpondo para a empreza, que, ſe ſahir mallograda, ſerá hum plauſivel motivo para tirar a vida a *Haſſan Baxá*, Grão-Almirante que foi.

De nenhuma Nação ha tanta gente na *Turquia* como de *Judeos*: procede iſſo de gozarem elles aqui de grandes privilegios, poſſuirem immenſos bens, e poderem viver com mais oſtentação do que em outro algum paiz. Pelos *Judeos* he que a *Porta* vem no conhecimento da politica *Europea*, de que eſtá privada por falta daquelles privilegiados eſpias, chamados Embaixadores. Póde-ſe porém ter por certo que nenhuma Corte ſabe tão circumſtanciada e authenticamente do que ſe paſſa nos paizes eſtrangeiros como a *Porta* por meio dos ſeus Enviados *Judeos*.

A peſte vai fazendo ſeus progreſſos no *Banho*, e já ſe manifeſtou a bordo de hum dos navios da Armada, que por falta de vento ainda eſtá detida na entrada do Canal.

ITALIA.

Napoles 20 de Junho.

O noſſo Monarca, logo que ſoube de ter entrado neſte porto a 7 do corrente hum Eſquadra *Heſpanhola* commandada pelo Tenente General D. *Felis de Texada*, e pelo Marechal de Campo D. *Franciſco Moreno*, voltou aqui do Palacio de S. *Leuce*, aonde ſe achava, e recebeo os deſpachos, que os ditos Commandantes lhe trazião da ſua Corte. Ainda ſe ignora ſe verſão ſobre o objecto da dita Eſquadra. No dia 12 S. M. foi a bordo da Capitânia: a eſſe tempo lhe deo huma ſalva toda a artilheria da Eſquadra. Dizem que neſta vierão huns magnificos preſentes de S. M. *Catholica* para o Rei ſeu Irmão: o que podemos aſſegurar he, que entre ambos eſtes Soberanos reina agora huma perfeita harmonia, para a qual não contribuio pouco a ida dos Marquezes de *Caracciolo* e *Vaſto* a *Madrid*, como Embaixadores Extraordinarios para congratular a *Carlos* IV. da ſua exaltação ao throno. — A al-

algumas conjecturas dá lugar o eſtarem-ſe agora conſtruindo aqui 70 lanchas artilheiras, que ſe julgão deſtinadas para ir a *Argel*, por ter o Dey declarado ao Vice-Conſul de *Heſpanha* que havia dado ordem aos ſeus corſarios para apreзarem todos os navios que encontraſſem pertencentes a inimigos da *Porta Ottomana*.

Veneza 4 de Julho.

Ao cruzar na entrada da bahia de *Tunes* a Eſquadra *Veneziana*, commandada pelo Contra-Almirante *Condulmero*, teve hum dos ſeus chavecos hum bem porfiado combate com hum corſario *Berberesco*, do qual os noſſos ſe haverião apoderado ſe huma das ſuas galeotas tiveſſe comprehendido os ſinaes: obrigárão-no porém a acolher-ſe mui maltratado á praia de *Sfax*, aonde huma parte da ſua equipagem fugio para terra.

Eſcrevem de *Trieſte* que alguns navios *Venezianos*, que alli chegárão nos principios de Junho, relatão haverem topado no canal de *Chio*, no *Archipelago*, duas fragatas, hum bergantim, e outras embarcações de guerra *Francezas*, que andavão obſervando a Eſquadra *Ruſſiana* do Sargento Mór *Lambro Cazzioni*, a quem offerecêrão aſſiſtir contra os piratas, que cruzão naquelles mares. A dita Eſquadra ſe acha agora em *Zante* com parte da que commanda o Almirante *Emo*.

Lê-ſe numa carta de *Conſtantinopla* que o Baxá d'*Agiska* communicou ultimamente á *Porta* a importante noticia de ter o Principe de *Georgia* abandonado os intereſſes da Imperatriz de *Ruſſia*, e tornado á ſua antiga connexão com a Corte *Ottomana*.

Liorne 6 de Julho.

A Eſquadra *Ruſſiana*, que conſiſte pela maior parte em navios pequenos de guerra e galeras, ainda ſe acha ſurta neſte porto á eſpera de ſaber que anda fóra a Eſquadra *Berbereſca* que deve vir a eſtes mares, por ter ordem de ſe lhe oppôr. A Republica de *Veneza* intenta ſoccorrer a *Ruſſia* com 4 nãos de guerra, ſe lhe forem pedidas, contra a dita Eſquadra.

As cartas de *Napoles* fazem menção de que deſde que chegou áquelle porto a Eſquadra *Heſpanhola* tem havido grandes movimentos na Repartição da Marinha, viſto como ſe mandárão pôr promptos com a maior brevidade todos os navios de guerra e fragatas. A voz que ſe tem eſpalhado he, que eſtas diſpoſições tendem a que mais efficazmente ſe poſſa promover a paz entre a *Porta*, e as duas Cortes Imperiaes.

BRUXELLAS *9 de Julho.*

Os Eſtados de *Luxemburgo* e *Limburgo*, havendo ſe congregado na fórma do coſtume a reſpeito do ſubſidio extraordinario deſte anno, reſolvêrão unanimemente, e de ſeu proprio movimento fazer ao Imperador a offerta do ſeu perpétuo conſentimento, relativamente ao ſubſidio ordinario e extraordinario que pagão todos os annos. Procurando os Eſtados por meio deſte proceder anticipar-ſe aos deſejos do ſeu Soberano, ſem duvida ſe farão dignos de experimentar novas moſtras da ſua ſatisfação e benevolencia. Os Eſtados de *Luxemburgo*, ſegundo agora conſta, tem levado mais adiante a gratidão que profeſsão ao Imperador, votando unanimemente em lhe conceder, além do perpétuo ſubſidio ordinario, hum dom gratuito de 200ↀ florins.

LONDRES *23 de Julho.*

Havendo Mr. *Pitt* na ſeſsão dos *Communs* de 7 do corrente apreſentado, como tinha dito na veſpera, a minuta do exame, a que ſe procedêra no Conſelho Privado, para ver ſe as circumſtancias permittião dar á *França* o ſoccorro pedido de 20ↀ ſaccos de farinha, determinou-ſe que foſſe remettida a huma Deputação, compoſta de 8 Vogaes da Camara, para ſobre ella dizerem o ſeu parecer. Sendo eſte poucas horas depois ouvido, aſſentou finalmente a Camara, em que, viſto os preços do trigo e farinha em *França* e *Inglaterra*, ſe não devia conſentir na exportação dos ſobreditos 20ↀ ſaccos. Na ſeſsão de 21 Mr. *Wyndham* procurou renovar eſte objecto, di-

dizendo que a humanidade pedia soccorressemos a *França* na grande consternação, em que se achava pela carestia de pão, cujo preço usual tinha tresdobrado, e produzido levantamentos, e effusão de sangue, especialmente em *Ruão.* A pezar das suas patheticas razões, Mr. *Wyndham* teve por fim que desistir da sua tentativa.

Aqui se tem remettido de *França* ha cousa de 15 dias a esta parte avultadissimas sommas de dinheiro para se empregarem nos nossos fundos publicos, por causa do vacillante estado dos daquelle paiz. Só por conta de certo Cavalheiro se empregárão a semana passada no dito objecto, segundo consta, 100ↀ lib. Por effeito desta, e outras circumstancias d'huma natureza politica, tem o preço dos nossos fundos tido hum notavel augmento, achando-se agora no estado seguinte: Banco 183 $\frac{1}{4}$ a 182 $\frac{3}{4}$; 3 por cent. cons. 77 $\frac{7}{8}$ a $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$.

Neste instante acabamos de receber a noticia de que a 16 de Junho houvera na *Finlandia* entre os *Russos* e *Suecos* outro combate, em que os segundos forão derrotados. O General *Michelson*, sem embargo de o ter o Coronel *Siedingk*, a 11 do mesmo mez, constrangido a retirar-se para *Christina*, pode depois com hum soccorro, que recebeo de *Wilmanstrand*, renovar o ataque do Forte de *S. Miguel.* O dito Coronel foi obrigado a retroceder para hum lugar, aonde se achava o General *Siegroth*, com hum corpo de 4ↀ *Suecos.* Indo os *Russos* em seu seguimento, travou-se batalha, e este General, depois da mais vigorosa resistencia, teve que ceder com huma perda de 600 homens mortos, e 400 feridos. O Forte de *S. Miguel* ficou em poder dos *Russos*, com notavel damno dos *Suecos*, por ser o lugar aonde tinhão depositados todos os mantimentos, e munições para o exercito que conservão na provincia de *Savolax.*

Tambem he constante haverem os *Turcos* sido destroçados em dous combates, que ultimamente tiverão com os *Russos*: o primeiro foi em *Birnin* na *Moldavia*; e o segundo, em que 8ↀ *Russos*, tendo pelejado da maneira mais obstinada contra 17ↀ *Ottomanos*, lhes matárão 7ↀ homens, se travou em *Galacz.*

PARIS 20 de *Julho.*

Todas as tropas e artilheria, que se achavão á roda de *Paris* e *Versalhes*, effectivamente tem desapparecido: agora tememos muito que o exemplo da capital cause grandes desordens nas Provincias. Algumas pessoas, que tem vindo do *Delfinado*, asseguráo que a demissão de Mr. *Necker*, e o apparato formidavel de armas que rodeava a Assemblea nacional, tinhão excitado naquella Provincia hum geral levantamento.

Até agora não convierão os Estados Geraes em decretar que todas as cidades do Reino seguissem o exemplo da capital. Parece que deixão este negocio á vontade das Camaras. Em *Paris* não ha policia, nem percepção de direitos: tudo he desordem na administração da justiça. Os Eleitores dos Deputados, que esta cidade mandou á Assemblea nacional juntamente com o pequeno numero de Vereadores antigos, são os que até agora tem aqui constituido a Camara, e dado as ordens nestes criticos e revoltos dias. Parece porém que as cousas vão actualmente tomando melhor face; porquanto os moradores das freguezias intentão em breve proceder á nomeação de novos Vereadores, os quaes ficarão com plena authoridade na boa ordem e policia, de que esta cidade tanto necessita. Os direitos de entrada, que estes dias de perturbação tem feito cessar, por se acharem as portas da cidade abertas e queimadas, brevemente se tornarão a perceber como dantes. A Camara de *París* assim o tem determinado, mandando que as patrulhas da Ordenança (cujo Commandante he agora o Marquez *de la Salle*) dessem para isso auxilio aos Officiaes anti-contrabandistas, que costumavão estar nas portas da cidade.

Na sessão da Assemblea nacional de 18

18 do corrente, entre outros objectos, ſe leo huma carta datada da cidade de São *Germano*, que diſta 4 leguas de *Paris*, na qual ſe annunciárão as grandes deſordens que alli tinha havido, e como hum grande numero de peſſoas armadas com armas dos Invalidos tinha morto hum cidadão daquella cidade, meramente por ſer depoſitario d' huns ſaccos de farinha, que lhe forão confiados pela Companhia encarregada do provimento de *Paris* e *Verſalhes*. Deixou eſta noticia bem afflicta a Aſſemblea, que logo fez paſſar a S. *Germano* huma Deputação para reſtabelecer a tranquillidade. Depois houverão varias propoſtas tendentes a eſtabelecer por todo o Reino tropas da Ordenança. Os authores deſtas propoſtas convierão em geral que ſó nas principaes cidades do Reino he que devião haver milicias nacionaes, que foſſem ſubordinadas aos Officiaes das Camaras, e que as tropas da *Marechauſſée* baſterião para conſervar a tranquillidade nas villas e aldeas: no caſo porem que eſtas ultimas tropas não foſſem ſufficientes para a ſegurança dos indicados lugares, eſtes podião ter tropas da Ordenança para ſua guarda. Finalmente que ſe devia cuidar ſem demora na Conſtituição do Reino, cujo primeiro trabalho ſe conhecia já ſer o eſtabelecimento de tropas da Ordenança. Após iſto diſſe hum Deputado da Nobreza que a demiſsão de Mr. *Necker* tinha aſſuſtado muitas cidades das Provincias, e que a falta de pão produzia em outras grandes deſordens: que o reſtabelecimento do dito Miniſtro no ſeu exercicio, e a formação de milicias nacionaes erão os unicos meios de renovar a boa ordem e tranquillidade geral: que conſeguintemente convinha muito cuidar com a maior brevidade na organização das tropas nacionaes, e enviar Expreſſos aos differentes Baliados para lhes annunciar que ſe tinha mandado vir o Miniſtro por que ſuſpirão. O Arcebiſpo de *Vienna* obſervou em ultimo lugar que era tempo de proceder á eleição d' hum novo Preſidente, viſto como elle tinha concluido o tempo da ſua Preſidencia. Os dous primeiros eſcrutinios forão inuteis; mas no terceiro ſahio eleito o Duque de *Liancourt* com pluralidade de votos.

Tem havido na Corte grandes mudanças. Na noite de ſexta feira para ſabbado ſahirão de *Verſalhes* 16 coches, em que os *Polignacs*, e os do Partido ſuſpeito á Nação forão conduzidos para lugares remotos deſta capital. O Principe de *Lambeſc* ſe retirou diſfarçado para *Alemanha*.

LISBOA 11 *d'Agoſto*.

Eſcrevem da *Covilhã*, que alli vive, em idade de 12 annos, huma menina filha do Capitão *Joſe Rodrigues da Cunha*, a qual offerece hum bem extraordinario fenomeno de ſenſibilidade; pois, ſem embargo de ter cegado de bexigas na idade de 12 mezes, coze muito bem roupa de linho groſſa, faz meia de quadrado aberto, e de riſcas, como tambem renda bordada, e altera eſtas obras conforme a explicação que ſe lhe faz. Tanto ſe apurão huns ſentidos com a falta de outros.

O cambio he hoje na noſſa praça. Para Amſterdam 51. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Genova 665. Hamburgo 47. Paris 416.

Sahirão á luz: Oração funebre do Sereniſſimo Senhor D. *Joſé*, Principe d
Brazil, recitada na Se de *Braga* no dia em que alli ſe celebrárão as exequias d
S. A. R. por Fr. *Manoel de Santa Anna Braga*, Lente de Hiſtoria Eccleſiaſtic
no ſeu Convento de *Santarem*.

O Cão do Cego convencido, e abandonado por mexeriqueiro. Vende-ſe na l
ja da Impreſsão Regia á Real Praça do Commercio; na da Gazeta; na de *Jo
Antonio da Silva*, á Praça da *Figueira*; e na de *Franciſco Manoel*, ao *Paſſe
publico*.

LISBOA: NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livr

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 14 de Agoſto de 1789.

PETERSBURGO 26 de *Junho.*

A 22 do corrente teve o Conde de *Goltz*, ſucceſſor do Barão de *Keller*, como Enviado Extraordinario, e Miniſtro Plenipotenciario de S. M. *Pruſſiana*, a honra de entregar as ſuas Credenciaes à Imperatriz em *Czarſcozelo*, e no meſmo dia teve a ſua primeira audiencia dos Grão-Duques e do reſto da Familia Imperial.

As noſſas Armas na *Finlandia* ſe apoderárão ultimamente do Forte de *S. Miguel*, aonde ſe achavão os armazens do Exercito *Sueco* de *Savolax*. Neſta difficil victoria moſtrou o General *Michelſon* a maior intrepidez e conſtancia, ſem embargo de ſe achar indiſpoſto. Na acção de *Kird* (de que ultimamente fizemos menção) conſiſtia o numero de inimigos ao principio em 1[illegible] homens, de cujo numero ficárão no campo da batalha 3 Officiaes com 300 ſoldados: parte dos demais ao fugir pereceo no lago de *Saima*, ou pelo fogo dos noſſos Caçadores. Ficárão prizioneiros o Sargento Mór *Knorring*, por quem era commandado o deſtacamento *Sueco*; outro Sargento Mór appellidado *Sticht*, 1 Capitão, 2 Tenentes, 1 Alferes, e 50 ſoldados. Tambem ficámos ſenhores de 2 peças de artilheria de bronze, e d'huma grande quantidade de armas de toda a caſta. A noſſa perda não paſſou d'hum Capitão, hum Tenente, e 15 ſoldados mortos, com hum Tenente, e 52 homens feridos.

São rapidos, e grandes os augmentos que vai tendo a noſſa Marinha. No porto Septentrional d'*Arcangel* ſe vio a ſemana paſſada o que talvez não haverá acontècido nos paizes mais reſpeitaveis pelas ſuas forças navaes, iſto he, botarem-ſe ao mar 7 navios de guerra ao meſmo tempo. Eſta Eſquadra, cuja conſtrucção ſe começou em 1788, ſe concluio dentro d'hum anno debaixo da direcção do Cavalheiro *Miguel Portnoff*, Coronel, e primeiro Arquitecto Naval daquella Repartição. Conſta ella de 3 navios de 74 peças, 2 de 64, e 2 fragatas de 36. Logo que ficárão a nado, ſe deo principio a outros tantos do meſmo tamanho, que ſe eſpera fiquem acabados por toda a primavera do anno que vem.

STOCKOLMO 30 de *Junho.*

A 20 deſte mez partio S. M. para as fronteiras da *Finlandia*, aonde ſe vai encaminhando a maior parte das noſſas tropas, a fim de fazerem huma invasão no territorio *Ruſſiano*. Huma das maiores difficuldades, que o Monarca *Sueco* ainda encontra na execução dos ſeus projectos, he o fazer com que o Exercito e a Armada poſsão ſubſiſtir. Para augmentar eſta difficuldade ſe perdèrão ha pouco perto de *Norkopping* 13 embarcações, que vinhão de *Konigsberg* com trigos para eſte Reino. A fim porém de atalhar a careſtia, quanto for poſſivel, aqui chegárão 21 galeras, que vão tomando neſte porto provisões, petrechos de guerra, e alguns reforços de tropas para os conduzir a *Sweaburgo*. Não he ao meſmo

tem-

tempo pequena vantagem o poder o nosso Monarca proseguir na guerra dessa banda contra a *Russia*, sem inquietação; por quanto dá-se por certo que a neutralidade com a *Dinamarca* foi prolongada até ao fim do anno. Pelo menos as novas de *Stromstadt*, e outros lugares sitos nas fronteiras de *Noruega*, annunciáo que os preparos béllicos, a que a *Dinamarca* ahi procedêra no principio da primavera, tinháo inteiramente cessado desde os primeiros dias de Maio; e que as tropas *Noruegianas*, que se haviáo junto, tiveráo ordem de tornar para os seus respectivos quarteis. A *Suecia* porém náo póde deixar de sentir que as forças navaes de *Russia* achem hum táo ageitado ponto de apoio no porto de *Copenhague*. A Divisáo de navios de guerra *Russianos*, que dalli sahio, bloquea agora o porto de *Gothemburgo*, no intuito de interceptar huma remessa de polvora, que alli se espera de *Inglaterra*. Ainda que os corsarios *Suecos* tenháo aprezado algumas embarcaçóes neutraes destinadas para a *Russia*, o nosso Governo acaba de publicar para segurança da navegação neutral no *Baltico* huma Declaração, em data de 2 do corrente, bem similhante á que deo a Corte de *Petersburgo* para o mesmo fim.

Da *Finlandia* avisáo, com data de 23 do corrente, haverem 7ₒ *Russos*, depois da acção de *Christina*, feito outra invasáo no nosso territorio. *Relatar-se-ha no segundo Supplemento.*

VARSOVIA 4 de *Julho*.

O Principe *Poninski* achou meio de fugir da prizáo. Havendo-se examinado o quarto em que estava fechado, deo-se com hum buraco na parede, por onde sem dúvida escapou. Náo se sabe que caminho seguio.

As cartas da *Moldavia* fazem menção que os 20ₒ homens, que commanda o Principe de *Coburgo*, se uniráo com o Exercito *Russiano*, e que estas combinadas forças se dispunháo a 15 do mez passado para entrar naquella Provincia. As noticias do dito Exercito annunciáo que o Principe de *Potemkin* approvou o plano de defensa que se formára durante a sua ausencia, e que partio para *Oczakow*, contra a qual fortaleza os *Turcos* vem marchando com toda a força, no designio de a accommetterem assim por terra, como por mar. Parte do Exercito do Principe *Repnin* tambem tem ordem de marchar para a mesma fortaleza, em cujos mares se acha agora a Armada *Russiana*. Nestes termos náo poderemos deixar de receber brevemente dessas partes alguma importante nova.

ALEMANHA. *Vienna* 8 de *Julho*.

Tem havido alguns indicios de melhoras na saude do Imperador. Da fevre porém náo está S. M. Imp. ainda de todo livre, por ser ella intermittente: segundo se tem observado nestas ultimas seis semanas, costuma repetir regularmente de 8 em 8 dias com 36 horas de duração. S. M. Imp. náo obstante tem tornado a dar seus passeios pelos jardins de *Luxemburgo*, e passa grande parte do dia ao ar.

O Marechal *Laudon*, havendo dado principio ao cerco de *Berbir*, ou *Gradisca Turca*, informa, com data de 27 do mez passado, que 1ₒ gastadores, assistidos de 630 camponezes, concluíráo na noite do dia 24 huma linha de communicação entre os rios *Sava* e *Verbasca*. No dia seguinte pela manhá, tendo as nossas tropas levantado huma bateria por fórma de meia lua, começáráo a fazer fogo sobre o inimigo: para suster o qual, se erigíráo duas baterias mais no campo dos sitiadores. No mesmo dia 25 construíráo 1ₒ200 gastadores com 889 camponezes outra ponte pouco arredado da boca do *Verbasca*. Por se suppôr que os *Turcos* acampados nas vizinhanças da Praça possáo acudir em seu soccorro, e disputar a passagem do *Varo Inferior*, 14 Companhias da Brigada do General *Schindler*, os Caçadores do Regimento de *Brood*, com outros 46 Caçadores, que conhecem perfeitamente o terreno, passáráo a ponte nova para a fortificar da outra

tra banda. Os *Turcos* posto que tenhão feito suas sortidas em pequenos corpos de 40 a 50 homens, ainda não tentárão molestallos. Pelo fogo do inimigo tem 3 dos nossos soldados sido mortos, e outros tantos feridos: o Coronel *Koczey* recebeo huma perigosa contusão na cabeça. A Praça cuida de noite em reparar o damno que lhe causamos de dia. Brevemente esperamos a nova da sua entrega.

Tambem nos consta haver o Major General *Jellachich*, que se acha em *Dubicza*, communicado ao Marechal *Laudon* que 8ₔ *Turcos* accommettêrão a 15 de Junho o nosso posto avançado de *Jellovatz*; mas forão rechaçados com huma perda de 200 homens, ficando-nos só 7 mortos, e 16 feridos. As cartas de *Constantinopla*, de 9 de Junho, referem que o *Grão Visir Josuf Baxá* fora deposto, e substituido por *Isaac Baxá*, Governador que foi de *Vidin*.

Berlin 10 de Julho.

No dia 2 do corrente chegou aqui de *Potzdam* a Princeza d'*Orange*, e foi recebida com as honras devidas á sua augusta pessoa.

Hamburgo 10 de Julho.

Aqui corre voz de ter a Armada *Sueca* sahido de *Carlscrona* em numero de 21 náos de linha, e 16 fragatas. Esta Armada, a ter dado á véla, sem dúvida obstará a que os navios *Russianos*, que desafferrárão de *Copenhague*, se unão com a Armada de *Revel*.

O Banco de *Berlin*, que nada faz sem a regia authoridade, acaba de emprestar a ElRei de *Suecia* 800ₔ rixdallers (1.440ₔ000 cruzados com pouca differença) e huma Casa do Banco d'*Amsterdam* tambem adiantou cousa de 900ₔ cruzados mais debaixo da fiança do Governo *Sueco*.

Os armazens que se tem abastecido para os Exercitos do continente, e o trigo que incessantemente se tem exportado para *França*, tem, desde o mez de Março proximo passado, feito subir o preço deste genero de 106 a 214 rixdallers por *last* em *Hamburgo*, *Lubeck*, e outros pórtos d'*Alemanha*.

De varios lugares do Ducado de *Wurtemberg* se acaba de receber a noticia de que a 20 e 21 do mez passado cahira ahi huma copiosa chuva acompanhada d'huma forte saraiva, por effeito do que ficárão destruidas mais de 6 villas. De *Augsburgo*, e seus contornos temos tido noticias similhantes. Raras vezes se tem visto tempos tão procellosos nos ultimos dias da primavera.

OSTENDE *12 de Julho.*

Ante-hontem ás 4 horas da manhã pegou fogo no navio denominado o *Principe de Piemonte*, que tinha vindo da *India* havia pouco tempo; e tanto o casco, como parte da sua carregação forão pelos ares. Perdêrão a vida neste desastre 3 homens da equipagem, e foi grande o numero dos feridos. Avalia-se a perda em 250ₔ florins de *Hollanda*.

Continuação das noticias de Londres de 23 de Julho.

A 30 do mez passado começou ElRei a tomar os banhos do mar em *Weymouth*. Naquelle porto andão muitas embarcações empavezadas fazendo evoluções, e manobras para divertir a Familia Real. Na mesma paragem deve juntar-se huma Esquadra composta de 7 navios de 74 peças, hum de 64, e duas fragatas, para que S. M. lhe passe ahi revista.

O Duque de *Cumberland*, por ter adoecido de repente, se vio obrigado a voltar a esta capital. Sabbado passado se deo por certo ser a sua enfermidade sarampo. S. A. se acha já livre de perigo, e cada vez vai estando melhor.

No dia 16 do corrente houve na Secretaria do Duque de *Leeds*, em *Whitehall*, huma assemblea, a que assistirão os Embaixadores de *França* e *Hespanha*, e todos os demais Ministros estrangeiros, com alguns dos seus Secretarios. Acaba-

bada que foi pelas 4 e meia da tarde, os Ministros das Cortes de *Stockolmo*, *Berlin*, e *Vienna* tiverão huma conferencia com o Duque, por quem antes das 6 horas foi expedido hum correio a *Weymouth* com cartas para S. M. A voz que aqui corre agora com mais força, he que havendo a nossa Corte offerecido a sua mediação á Imperatriz de *Russia* na sua actual contestação com a *Suecia*, S. M. Imp. houve finalmente por acertado aceitalla. He provavel que este passo se encaminhe a pôr fim á dita contestação, e talvez que delle resulte huma pacificação geral entre as tres Cortes Imperiaes.

Não he só em *Paris* que tem havido desordem e confusão; por quanto algumas cartas particulares d'*Amsterdam*, que aqui se recebêrão a 15 do corrente, informão que alli se movêra hum violento tumulto por causa da carestia do pão. Havendo porem intervindo o braço militar, resultou daqui huma momentanea quietação, que não dá ainda por certo o restabelecimento da tranquillidade pública. O Barão de *Nagel*, Embaixador de *Hollanda*, teve ha pouco huma conferencia com o Duque de *Leeds*, e Mr. *Pitt*, a fim de solicitar, da mesma sorte que o Embaixador de *França*, hum soccorro de farinha pela penuria que agora reina no seu paiz. Julga-se que não será mais bem succedido nesta pertenção do que o citado Ministro.

PARIS 20 de *Julho*.

Mr. *Boussy*, Procurador do Tribunal do *Chatelet*, foi ante-hontem a *Versalhes*; e tendo entrado na sala da Assembléa nacional, annunciou a esta que os habitantes do suburbio de *Santo Antão* forão os que mais contribuirão com os soldados do Regimento das Guardas *Francezas* para a tomada da *Bastilha*; e que como a maior parte dos ditos habitantes se achavão em grande pobreza por causa do rigor do inverno passado, e carestia do pão, supplicava aos Deputados de *París* ao menos quizessem compadecer-se de tão benemeritos Cidadãos; e dizendo isto, lançou, primeiro que todos, huma bolsa de luizes sobre a banca. O Arcebispo de *Paris* se levantou logo, e susteve o requerimento, pedindo aos Deputados que se dignassem de annuir a hum peditorio tão justo. O que daqui resultou, foi voltar Mr. *Boussy* com huma subscripção de 45 ☉ libras, 2C ☉ das quaes forão remettidas pelo sobredito Prelado. Todas as freguezias desta capital tem ordem de dar a metade da capitação annual para soccorrer os habitantes necessitados. *Na seguinte folha daremos noticia do que tem havido de mais notavel nas Cortes.*

LISBOA 14 d'*Agosto*.

Na época presente he o nosso paiz hum dos que offerece mais exemplos de centenarios. No lugar de *Villa-franca*, Freguezia de *Moenos*, Bispado de *Viseu*, faleceo ha pouco *Maria Francisca*, viuva de *Manoel Ferreira*, com 117 annos de idade, havendo em toda esta longa carreira gozado sempre de boa saude: occupava-se, sem estranhar frio nem calma, no trabalho do campo, de que só se absteve poucos dias antes do seu falecimento. No Convento de *Santa Maria Magdalena*, da Provincia da *Arrabida*, junto a *Alcobaça*, acabou tambem os seus dias a 21 do mez passado Fr. *José de Santo Antonio*, Religioso Leigo, em idade de 103 annos, conservando todos os sentidos até o ultimo momento da vida. Em *Maxapão*, junto á *Mialhada*, vive actualmente *Joanna Francisca da Piedade* com 119 annos de idade: tem disposição rija, e bastante memoria; pois conta factos do tempo do Senhor *D. Affonso VI.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 15 de Agoſto de 1789.

Extracto d'huma carta de Stockolmo *de 30 de Junho de 1789 a reſpeito da tomada do forte de* S. Miguel *na* Finlandia.

» DEpois da acção de *Chriſtina* fizerão os *Ruſſos* huma invasão no territorio *Sueco* em numero de 7ȸ homens. Por ſerem as ſuas forças muito ſuperiores ás dos *Suecos*, conſeguirão fazer-ſe ſenhores do poſto eſtabelecido na freguezia de *S. Miguel*, a pezar da reſiſtencia e porfia das noſſas tropas, que tiverão que retroceder depois de ſe defenderem valeroſamente por eſpaço de 12 horas. Durante a acção, mandou o Coronel *Stedingk* recolher e pôr em parte ſegura todos os viveres, munições, e forragens, que ſe puderão tirar dos armazens formados na meſma paragem. Havendo o pois conſeguido, e notando a inferioridade das ſuas tropas, julgou neceſſario abandonar o poſto, e retirar-ſe com a ſua gente e artilheria: e aſſim o executou na melhor ordem, e ſem perda alguma, chegando até *Fockas*, aonde tem livre communicação com os poſtos de *Pumala*, *Sulkawa*, e *Randaſalmi*. Eſtas tropas unidas ás que elle commanda formaráõ hum corpo de 3ȸ a 4ȸ homens, que poderão reſiſtir ao inimigo, no caſo que tente terceiro ataque. Poſteriormente ſe ſoube que o General *Ruſſiano Jorge Sprengporten* foi ferido no hombro direito, e conduzido a *Wilmanſtrand*. Tambem conſta haverem-ſe as noſſas lanchas artilheiras apoderado das embarcações de tranſporte *Ruſſianas*, que tinhão ſahido de *Revel* carregadas de trigo para *Fridericsham*. »

Relação do que houve de mais notavel nas ſeſſões da Aſſemblea Nacional de França *de 13, 14, e 15 de Julho de 1789 (para ſervir de Supplemento ao que a eſte reſpeito diſſemos a ſemana paſſada.)*

No dia 13 de Julho ás 8 da manhã começou a ſeſsão geral por ler as repreſentações de muitos Baliados, em que ſe dizia que as declarações d'ElRei, lidas na ſeſsão regia de 23 de Junho, tinhão ſido conſideradas como actos não legaes, nem legitimamente emanados da regia authoridade. Mr. *Mounier* fallou depois, e pintou a deſgraça da *França* pela razão de ter perdido o Miniſtro *Necker*, em quem fundava huma grande parte das ſuas eſperanças; e accreſcentou que ſuppoſto pertença tão ſómente ao Soberano o nomear, e deſpedir os ſeus Miniſtros, comtudo ſuccede de ordinario que ſó a Nação lhe póde dar bem a conhecer qual he o Miniſtro que o ſerve bem, e qual o que o ſerve mal. Differentes Deputados da Nobreza fallárão depois ſobre as circumſtancias actuaes; mas não foi poſſivel aſſentar em couſa alguma ſobre os ſeus projectos. Por fim hum Deputado, para moſtrar o quanto era urgente que a Aſſemblea ſem perda de tempo tomaſſe alguma reſolução, leo humas Notas, que tinha recebido de *Paris*, pelas quaes ſe fazia ver a critica poſição em que ſe achava eſta capital.

Lidas que forão as ditas Notas, determinárão-ſe duas Deputações: huma para ir participar a ElRei a horrivel ſituação de *Paris*, e ſupplicar-lhe que mandaſſe retirar dalli as ſuas tropas: e a outra para ir pedir ao Povo *Pariſienſe* que ſe inter-

ter-

terpuzesse entre si mesmo, e os soldados, e respeitasse a ordem pública. Assentou-se porém em não enviar á capital a segunda Deputação, sem ver que resposta dava ElRei á primeira.

Neste meio tempo chegárão á Assemblea dous Eleitores da cidade de *Paris* para informar do que alli se passava, e do que a Camara tinha feito. Apôs elles veio a Deputação com a resposta d' ElRei, que se reduzia ao seguinte: « Eu já » vos dei a conhecer as minhas intenções a respeito dos meios, que as desordens » de *Paris* me forçárão a tomar: a mim só he que pertence julgar da sua neces- » sidade. Nesta parte nada posso mudar. Algumas cidades ha que se guardão a si » mesmas; mas a extensão da minha capital não permitte huma vigilancia deste » genero. Eu não duvido da pureza dos motivos, que vos conduzem a offerecer- » me o vosso prestimo nesta afflictiva occurrencia; mas a vossa presença em *Paris* » não faria bem algum: aqui he ella necessaria para accelerar as importantes deli- » berações, cujo proseguimento não cesso de vos recommendar. »

Depois de lida esta resposta, assentou a Assemblea nos 6 Artigos (*mencionados no* 3.° §. *do Supplemento extraordinario de* 5 *do corrente*), e declarou que persistia nos seus precedentes Acordãos: o que o Presidente faria saber a S. M., e ao Público.

No dia 14 foi o Presidente da Assemblea fallar a ElRei para saber que resposta dava S. M. aos ditos 6 Artigos, que elle na precedente noite lhe tinha ido levar ao tempo que o Soberano estava ceando com a Rainha. S. M. lhe mandou dizer que responderia na manhá seguinte, por ter ainda que examinar algumas cousas no Acordão, que continha os sobreditos 6 Artigos. Toda essa noite mais de cem Deputados ficárão na sala presididos pelo Marquez de *la Fayette*, a quem a Assemblea nacional tinha no dia 13 conferido o titulo de seu Vice Presidente. A sessão do dia 14 pela manhá começou por examinar as formalidades com que a Assemblea devia trabalhar na nova Constituição do Reino, e se acaso se devia começar pelos direitos do homem. Depois de alguns debates se assentou em que se começasse por formar huma Junta de 8 Deputados escolhidos proporcionalmente nas tres Ordens, e que esta Junta houvesse de formar hum plano da Constituição em todas as suas partes, e que cada huma destas fosse successivamente submettida á discusão e decisão da Assemblea nacional. Tendo-se procedido á formação da dita Junta, sahírão eleitos para a compôr: no Clero, o Arcebispo de *Paris*, e o Bispo d' *Autun*: na Nobreza, os Condes de *Clermont-Tonnerre*, e de *Lalli Tolendal*: nos Communs, Mrs. *Sieyes*, *Mounier*, *le Chapellier*, e *Bergasse*.

Quasi todas as novas que se tinhão recebido de *Paris* pela manhá não fazião desesperar que o socego público ahi se restabelecesse: senão quando o Conde de *Noailles* chegou a toda a pressa á Assemblea nacional para lhe annunciar que todos os habitantes de *Paris* se achavão armados, e dirigidos pelos soldados das Guardas *Francezas*, e muitos *Suissos*; que as espingardas e artilheria dos Inválidos estavão em seu poder; que todas as familias nobres se tinhão visto obrigadas a encerrar-se em suas casas; que a *Bastilha* tinha sido tomada de assalto, e Mr. *de l' Aunay*, seu Governador, morto, &c. Fez esta noticia huma terrivel impressão na Assemblea, a qual logo resolveo enviar a ElRei huma Deputação, em que devia ir o Conde de *Noailles*, como testemunha ocular das fataes verdades, que lhe acabava de relatar. Em quanto esta Deputação foi fallar a ElRei, chegou de *Paris* outra dos Eleitores, e Junta da Policia da Capital, por quem a situação, em que esta se achava, foi circumstanciadamente exposta á Assemblea nacional.

Neste meio tempo voltou do Paço a Deputação que fora mandada a ElRei, e annunciou que S. M. respondêra em summa: que ficava afflicto com as desordens da capital; que cuidava com huma continua inquietação nos meios de as

se-

ſerenar; que já tinha mandado deſviar de *Paris* as tropas, e dado ordem aos Officiaes Generaes para ſe pôrem na frente dos ſoldados da Ordenança da capital. Cauſou eſta reſpoſta hum grande ſilencio na Aſſemblea, que immediatamente determinou enviar a ElRei outra Deputação, em que hia o Arcebiſpo de *Paris.* Em breve trouxe eſte Prelado a ſeguinte reſpoſta de S. M. » Cada vez affligis » mais o meu coração com a narração das deſgraças de *Paris.* He impoſſivel que » a tropa que mandei pôr á roda deſta cidade as cauſe: eu não poſſo dar-vos ou» tra reſpoſta mais do que aquella, que já dei á primeira Deputação. » A Aſſemblea nacional não julgou que eſtas duas reſpoſtas foſſem ſufficientes para ſocegar a capital. Aſſim reſolveo eſperar até o dia ſeguinte para ver ſe ElRei dava alguma reſpoſta mais feliz.

No dia 15 ás 11 horas da manhã entrou ElRei ineſperadamente na ſala da Aſſemblea, ſem o apparato ordinario, acompanhado ſómente de ſeus dous irmãos os Condes de *Provença* e *Artois*, e fez á Aſſemblea huma falla (*a ſua ſubſtancia fica tranſcrita no 5.º §. da folha extraordinaria já citada*) que a deixou toda internecida, e mereceo geral applauſo. S. M. e AA. voltárão para o Paço a pé, acompanhados de todos os Deputados da Nação, por entre as acclamações d'hum numeroſo povo. Gaſtou S. M. mais d'huma hora no caminho; e depois de ter entrado em Palacio appareceo logo a huma janella com a Rainha, e as mais Peſſoas Reaes, e recebeo do povo infinitos teſtemunhos de amor e gratidão. A Aſſemblea reſolveo logo enviar á Camara de *Paris* huma Deputação de 80 Membros eſcolhidos por ſorte em todas as tres Ordens. A's 4 horas da tarde entrou eſta Deputação na capital; e tendo ahi chegado, ſe apeou, e por entre duas alas de ſoldados, e guardas da Ordenança *Pariſienſe*, e acompanhada dos vivas d'hum innumeravel povo, ſe dirigio a pé á Caſa da Camara. Depois de ter tomado neſta o competente lugar, o Marquez de la *Fayette*, Preſidente da Deputação, expoz á Camara a falla que S. M. tinha feito á Aſſemblea nacional, e além diſſo pronunciou hum diſcurſo, que em ſumma continha o ſeguinte. » ElRei foi enganado; mas já o não eſtá: agora conhece as noſſas deſgraças, e » as conhece para impedir que nunca jámais ſe reproduzão. Da ſua parte vimos » trazer ao ſeu povo palavras de paz: tambem eſperamos levar-lhe a paz, de que » ſummamente neceſſita o ſeu coração. »

O Arcebiſpo de *Paris* fez depois hum breve diſcurſo, que terminou convidando toda a Aſſemblea para aſſiſtir na Cathedral a hum *Te Deum* em acção de graças. Alguns Deputados fallárão depois a reſpeito da bondade do Monarca, das juſtas pertenções da Nação, e da deſculpa que merecião os ſoldados das Guardas *Francezas.* Depois os Deputados, Camara, e Eleitores da cidade paſſárão á Cathedral para aſſiſtir ao *Te Deum*, durante o qual os ſoldados derão differentes deſcargas de moſqueteria. Acabada eſta acção de graças, os Deputados partírão para *Verſalhes.*

LISBOA 15 *d'Agoſto.*

No dia 31 do mez paſſado enfermou S. A. R. o Principe N. S. d'huma inchação no peſcoço, que logo ao principio ſe conheceo ſer huma Eriſipela. Poſto que a moleſtia não déſſe ſinaes alguns de temeroſa, não quiz a noſſa Auguſta Soberana, levada da ſua ſingular piedade, deixar de implorar o auxilio celeſte neſta occurrencia, dando ordem para que em todas as Igrejas deſta capital ſe fizeſſem Preces. Depois de ſe uſar de alguns remedios, que ſe julgárão convenientes, como o menor perigo na precioſa vida d'hum tão amavel Principe não podia deixar de ſer hum juſto motivo de inquietação, procedeo-ſe no dia 5 do corrente a huma junta, á qual, além dos Medicos e Cirurgiões do Paço, forão extraordinariamente chamados o Medico *João da Cunha*, e os Cirurgiões *Joſé*

Fer-

Ferreira, e *Norberto Antonio Chalbert*. Havendo-se nesta conferencia assentado nos medicamentos que pedia a enfermidade, a sua applicação começou logo a produzir melhoras, cujo progresso foi mais conhecido no dia 8, em o qual, a voto de todos os Professores, se fez a S. A. a operação, que executou o dito *Chalbert*, abrindo com admiravel destreza todo o tumor. De então para cá tem a melhoria caminhado com passos rapidos, de sorte que hoje podemos annunciar, cheios de contentamento, que S. A. se acha quasi de todo restabelecido.

Provimentos Militares por Decretos de 24 de Julho de 1789.

Para o Regimento de Cavallaria de Moura.

Sargento Mór, Jacinto Paes de Matos. *Quartel Mestre*, João Baptista. *Capitães*: Marcellino Malafaia Telles: Francisco Manoel de Faria, graduado; mas com exercicio de primeiro Tenente da primeira Companhia. *Tenentes*: Alexandre José d'Assa Castello-Branco: Manoel Monteiro Freire: Diogo Okelly: Antonio d'Almeida e Vasconcellos. *Alferes*: José Villares: Antonio da Gama Lobo: Joaquim Antonio Sanches de Baena Henriques: José Jeronymo Granate. *Reformados no posto de Tenente*: João Carlos de Figueiredo, e João de Mira Pita Barbosa.

Para o Regimento de Cavallaria d'Olivença.

Sargento Mór, Anastasio Falé Ramalho. *Ajudante*, Martinho de França de Faro e Lacerda. *Capitães*: Agostinho Bernardo Vidal da Gama: Thomaz José de Miranda: José Victorino da Silveira Falcato. *Tenentes*: Antonio de Lemos Pereira e Lacerda: Pompeo Burlamaque. *Alferes*: Francisco de Paula Xavier de Basto: D. Diogo de Macedo Soto-maior: Francisco Tiburcio Vaz Cardeira. *Reformados*: José Pestana Valejo, no posto de Tenente Coronel: Bento Godinho d'Azevedo, no de Sargento Mór.

Para o Primeiro Regimento d'Infanteria d'Olivença.

Tenente Coronel, Ignacio Freire d'Andrade. *Capitão*, Theotonio dos Santos Barroso. *Tenente*, Antonio Francisco Barata de Lima. *Alferes*: Lourenço José Pimentel: Joaquim José Valente: Antonio da Silva Altaras. *Reformado no posto de Capitão*, Miguel Alvares Faleiro Canhão.

Reformado no posto de Coronel, o Tenente Coronel do segundo Regimento d'Infanteria d'*Elvas*, *Simão de Sousa de Siqueira*.

*** O Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de *Meklemburgo Jeronymo José Teixeira Palha*, pelo Decreto que baixou ao Conselho de Guerra, não foi reformado no mesmo posto, como se disse no Supplemento extraordinario de 5 do corrente, mas sim no de Coronel.

Sahio á luz o Jornal de Maio de 1789, que contém: Ensaio sobre a causa fysica da cór dos differentes habitadores da terra: Continuação da noticia dos Cassytores, com a sua Estampa: Memoria sobre a *Bibliotheca Elementar*, que se annunciou no Jornal d'Agosto de 1788: Relação das vantagens que resultão de alimentar o gado no curral: Traducção de duas Odes de *Horacio*, e outras poesias: Despedida do Marquez de *Pombal* na Universidade de *Coimbra*: Collecção das obras correctas de *Voltaire*: Prospecto da Encyclopedia methodica: Patentes do actual Rei de *França*: Falla que no dia 31 de Maio de 1789 fez o Reverendo Prior de *Santa Isabel*, dirigida a extinguir a mendicidade: Da força do caracter: Bibliografia: Assembleas, e Programmas Academicos: Relações politicas. *Vende-se com toda a collecção na loja do mesmo Jornal ao* Chiado, *e na da Impressão Regia*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 18 de Agoſto de 1789.

TANGER 6 *de Junho.*

NAõ ſe falla aqui agora ſenão no ſeguinte ſucceſſo. Tendo tres ſujeitos, que reſidem em *Mogador* na Caſa de Mr. *Layton*, ſahido á caça, ſuccedeo que hum cão que levavão acoçou a hum novilho pertencente a hum acampamento de *Arabes*, pelo qual motivo hum deſtes o varou em terra com hum tiro de eſpingarda. Daqui ſe originou logo huma pendencia, em que os *Chriſtãos* ficárão baſtantemente moidos, e acabada que foi, tanto elles, como os ſeus adverſarios ſe forão queixar ao Imperador. Os primeiros, que erão Mr. *Layton*, Mr. *Rien*, e hum *Francez*, diſſerão que os aggreſſores tinhão ſido os *Arabes*. Porém eſtes retorquírão, accreſcentando terem os *Chriſtãos* quebrado na bulha hum braço a huma mulher, e deitado hum dente fóra a outra. Perſuadido diſto o Imperador, mandou ir á ſua preſença os ſobreditos tres ſujeitos, os quaes lhe declarárão que podião provar com teſtemunhas ſer falſo o que lhes imputavão; porque o braço da primeira mulher fora quebrado por hum touro ſeis mezes antes, e a ſegunda eſtava ſem dentes havia mais de 20 annos por effeitos de velhice; e que demais diſſo ambas ellas ſe achavão ao tempo da bulha muito diſtantes do lugar em que eſta ſe travou. S. M. *Marroquina* ordenou por tanto que vieſſem as teſtemunhas, e que ſe houveſſe cuidado dos prezos. Mas no dia ſeguinte tornou-os a mandar buſcar muito antes que as teſtemunhas pudeſſem vir; e apenas os vio diante de ſi, por ſatisfazer aos alaridos com que os ſeus vaſſallos clamavão por juſtiça, determinou que os ſeus Guardas-Negros os baſtonaſſem com ſumma crueldade: e depois deo ordem a hum Ferreiro, para que com huma tenaz arrancaſſe a Mr. *Layton* dous dentes de diante, os quaes mandou de preſente á mulher, que ſuppunha ter ſoffrido a meſma perda. Acabada a execução de tão iniqua ſentença, foi eſte infeliz *Inglez* remettido todo maniatado a Mr. *Livingſton*, que ſe achava a eſſe tempo em *Marrocos* por cauſa de objectos relativos ao commercio de *Gibraltar*. Os outros dous réos, a quem o medo tornou delirantes, forão lançados em huma medonha maſmorra.

Não ſe paſſou depois muito tempo ſem que a verdade ſe deſcubriſſe. Vendo pois o Imperador que tinha caſtigado os *Chriſtãos* injuſtamente, mandou-lhes dizer que eſtava muito ſentido do que obrára, e pedir que não penſaſſem em deixar *Mogador* por cauſa do que tinha acontecido; por quanto lhes promettia que ficavão agora mais do que nunca ao ſeu cuidado: e que dado que por ſatisfazer aos ſeus vaſſallos lhe foſſe inevitavel o que tinha feito, com tudo para compenſar o padecimento de Mr. *Layton*, eſtava reſoluto a nomeallo ſeu Secretario de Eſtado para o expediente de todos os negocios *Europeos*, e outroſim a ordenar a ElRei *Jorge* que lhe déſſe huma avultada tença: além diſſo, para moſtrar o quanto S. M. *Britanica* o attendia, faria com que todas as Potencias da *Europa* ſe correſpondeſſem com elle em *Inglez*. Não ſoffre dúvida a expreſſada nomeação, viſto ter já o novo Secretario d'Eſtado eſcrito algumas cartas

tas

tas para a *Europa* ſobre negocios da ſua repartição, contrafirmadas pelo Monarca *Africano.* Com razão dirão agora os *Europeos* que custão caro em *Marrocos* os primeiros cargos miniſteriaes.

Veneza 11 *de Julho.*

Eſcrevem de *Trieſte* que a 22 de Junho ſe eſcureceo o Ceo de repente em *Surczin* junto ao *Sava*, levantando-ſe ás 4 horas da tarde huma horrivel tempeſtade, acompanhada d'hum furacão tão forte que deſarraigou as mais corpulentas arvores, e deſtruio a Igreja daquelle lugar. A pedra que cahio por eſpaço de 23 minutos era do tamanho d'hum ovo, e devaſtou todas as ſementeiras. As barracas d'hum acampamento *Auſtriaco* ficárão tão rotas, que as tropas tiverão que paſſar aquella noite em campo razo, ficando alguns ſoldados feridos, outros com grandes contusões. He na verdade para admirar que neſta parte do anno hajão tempeſtades tão deſabridas.

De *Conſtantinopla* nos chega agora a nova de ſe haver o Sultão *Selim* poſto na frente d'hum numeroſo Exercito, que, enſoberbecido de ter hum tal Chefe, e animado d'hum religioſo e patriotico fervor, deſconhecido ha muitos annos á ſoldadeſca *Muſulmana*, ſe diſpõe para cahir ſobre os *Ruſſos* com huma furia, a que eſtes não poderão facilmente reſiſtir. Antes que S. A. começaſſe a exercer o mando das ſuas tropas, convocou o Conſelho Privado do *Divan*, a quem ſe exprimio nos ſeguintes termos: « Os » meus Progenitores coſtumavão lançar » no *Haſney* (Erario ſubterraneo) todo » o dinheiro que ſobejava, depois de pagas as deſpezas annuaes do Eſtado. Eſ» te avultado theſouro, tendo creſcido » em ſeculos felices, e eſtado até agora » intacto, não foi certamente deſtinado » pelos noſſos ſabios antepaſſados para » ficar debaixo do chão, mas ſim para » ſervir de hum grande, e efficaz regreſ» ſo no dia da adverſidade, e em peri» gos taes, como os que agora ameação » a Religião, e o Imperio dos *Muſul-* » *manos.* » O ſobredito Conſelho aſſentio ao que lhe ſignificou o joven Sultão. O *Haſney* pois foi expoſto ao Sol pela primeira vez, e offereceo hum monte de ouro, que deslumbrou os olhos de quantos o vírão, deixando perplexos os mais habeis calculadores. Depois diſto o Real Guerreiro, acompanhado do *Mufti*, *Cadi*, dos principaes Officiaes de Eſtado, e em ſumma de tudo o que ha de auguſto, ou veneravel no Imperio *Ottomano*, ſahio a público, e offereceo á viſta de todos o *Kerinak Xerif*, ou Grão Eſtandarte de *Mafoma.* Inflammados com repentino enthuſiaſmo á viſta deſta inſignia, os Cidadãos acudírão em grande numero á roda do Sultão, e jurárão defender até á ultima gota do ſeu ſangue a Religião de Deos, e do ſeu Profeta. Com mãos largas diſtribuio logo *Selim* III. os theſouros dos ſeus Predeceſſores, exhortou os ſoldados, e cidadãos a que ſe lembraſſem do valor, e victorias dos ſeus antepaſſados, e lhes aſſegurou que elle eſtava determinado a não confiar por mais tempo aos ſeus *Viſirs* o mando dos ſeus Exercitos, mas ſim a pôr-ſe á teſta deſtes, e a infundir nos infieis aquelle terror e conſternação, que nunca deixárão de produzir as Armas *Ottomanas* todas as vezes que os ſeus Progenitores as dirigírão. — Cauſou grande admiração em *Conſtantinopla* que o *Grão-Viſir*, aquelle a cujos conſelhos ſe deve em grande parte a preſente guerra, foſſe depoſto, e deſterrado para a *Beſſerabia.* Derão-lhe por ſucceſſor *Iſaac Baxá*, que poſto que não foſſe mais que Baxá de *Vidin*, dizem he baſtantemente verſado na arte militar por ter ſervido na guerra paſſada.

Continuação das noticias de Londres de 23 de Julho.

A 8 deſte mez chegou aqui de *Bruxellas* o Lord *Torrington*, Miniſtro Plenipotenciario de S. M. naquella Corte, e no dia ſeguinte teve huma conferencia em *Whitehall* com o Duque de *Leeds*, e Mr. *Pitt.* No predito dia 8 ſahio daqui Mr. *Liſton* para *Stockolmo*, aonde vai reſidir como Enviado da *Grão-Bretanha.* S. M. acaba de nomear a Mr. *Carlos Henrique Fraſer* para exercer o caracter de

ſeu

ſeu Miniſtro Plenipotenciario na Corte de *Madrid*, durante a auſencia do ſeu Embaixador.

N'um Conſelho commum que houve hontem em *Guildhall*, Mr. *Curtis* deo a conhecer os grandes receios que tinha de que dentro de muito pouco tempo houveſſe aqui huma careſtia de pão. Por tanto propoz ſe nomeaſſe huma Junta para examinar o eſtado actual do commercio do trigo, e que informaſſe ſe ſeria conveniente e neceſſario conceder hum premio ao trigo que ſe introduziſſe no porto de *Londres*. Eſta propoſta foi approvada.

Por conſtar que alguns milhares de ſaccos de trigo forão a ſemana paſſada conduzidos daqui para *França* furtados aos direitos, e ſem o conſentimento do Governo, da parte deſte ſe expedírão ordens aos portos d'*Inglaterra*, para que toda a embarcação ſeja reviſta antes de levar ferro, não ſe lhe permittindo que largue, ſe tiver a bordo mais trigo, ou farinha do que o neceſſario para ſeu uſo.

De todas as partes deſte Reino não ceſsão de vir as mais triſtes noticias de fortiſſimas tempeſtades de chuvas e trovões, que ſe tem continuado a experimentar, e dos grandes eſtragos que ellas tem feito. Ao meſmo tempo porém que padecemos eſte parcial diluvio, nas Provincias *Auſtriacas d'Alemanha*, ſegundo dalli eſcrevem, todos os campos ſe achão abrazados, ameaçando huma geral ſecca deſtruir as eſperanças que aquelles lavradores tinhão d'huma abundante colheita. Em *Praga* com tudo cahio a 21 de Junho huma chuva de pedra tão groſſa que derrubou varias moradas de caſas, e matou 10 peſſoas.

PARIS 27 *de Julho*.

Huma das medidas que a Camara deſta cidade acaba de tomar, foi eſcolher huma Junta de 120 peſſoas, 60 das quaes devem cuidar na regulação da tropa da Ordenança *Pariſienſe*, e as outras na policia interior da capital. Cada bairro ſubminiſtrará dous Membros á dita Junta. He eſte o melhor meio que ſe podia excogitar para reſtabelecer a boa ordem, e reſtituir os jornaleiros e homens officiaes ao trabalho, ſem o qual o commercio experimentaria notavel perjuizo. O Marquez de la *Fayette*, hoje em dia Chefe da Ordenança, deſejava que os bairros concedeſſem aos ſeus Deputados poderes amplos: parece porém que todos os cidadãos não quizerão eſtar por iſſo.

Hontem ſe preſentárão á Camara mais de 400 Officiaes reformados, que requerião ſervir a ſua Patria nas tropas da Ordenança de *Paris*. O Duque d'*Orleans* fez huma propoſta á Camara, a fim que, para ſoccorro do povo, ſe eſtabeleceſſe hum impoſto voluntario, com o titulo de impoſto de honra. Eſte Principe generoſo, de quem a Nação cada vez faz maior apreço, ſe obrigava a dar ſómente da ſua parte 300$ libras turnezas.

Mr. *Necker*, logo que recebeo ordem de ſahir do Reino, partio encuberto para *Bruxellas*, de lá para *Francfort*, e ultimamente para *Baſilea* na *Suiſſa*, aonde chegou a 21 do corrente. Mr. de *S. Leon*, poſtilhão da Corte, que corria após elle com huma carta d'ElRei, e outra dos Eſtados Geraes para lhe pedir que quizeſſe tornar a exercer o ſeu cargo, tinha chegado a *Baſilea* huma hora antes que Mr. *Necker*, e partido para *Coppet* (50 leguas diſtante daquella cidade) aonde o dito Ex-Miniſtro tem a ſua caſa de campo. A Duqueza de *Polignac* (que tambem ſahira encuberta de *Verſalhes* ſómente com huma criada, e hum Clerigo) chegou hum tanto doente a *Baſilea* huma hora depois de Mr. *Necker*, a quem ella mandou dizer que quizeſſe ter a bondade de vir-lhe fallar: o que elle não recuſou fazer. Por ora não ſe ſabe ſobre que verſou a conferencia. O referido Ex-Miniſtro reſolveo expedir hum poſtilhão atrás do de S. M., e eſperar em *Baſilea* as cartas que lhe levava eſte ultimo. Naquella cidade recebeo elle grandes applauſos, e muito maiores os receberá quando entrar em *França*, aonde hoje he adorado por todo o povo. Em *Verſalhes* o eſ-

pe-

perão até 30 do corrente o mais tardar.

O Conde de *S. Prieſt* entrou ha pouco no exercicio de Miniſtro de *París*. Como a Policia conſtitue huma parte conſideravel da ſua repartição, e como ella está agora inteiramente no poder da Junta eſtabelecida na Camara da cidade, ſerá preciſo que o dito Miniſtro ſe porte com ſumma prudencia para poder conciliar o ſeu emprego com as innovações actuaes.

Mr. *Thierri*, hum dos primeiros criados particulares d'ElRei, foi expulſo do Paço ignominioſamente. Aſſegura-ſe que nos ſeus papeis ſe achára huma carta particular da mão de S. M. a Mr. *Necker*, a qual he huma obra prima de ſenſibilidade, e ſerá huma das mais bellas flores da Coroa Civica deſte grande Homem.

A *Baſtilha* vai continuando a ſer demolida com toda a actividade: trabalhão agora na ſua demolição mais de 200 jornaleiros pagos pela Camara da cidade. Dez ſoldados das Guardas *Francezas*, e 30 dos da Ordenança de *París* fazem todos os dias ſentinella junto a eſta fortaleza, tanto para que ninguem entre em quanto trabalhão os jornaleiros, como para que ſe não interrompa o trabalho, nem ſuccedão algumas deſgraças ao cahir das pedras que de contínuo são lançadas das torres. No principio da demolição ſe examinárão por ordem da Camara todos os carceres e maſmorras ſubterraneas para ver ſe ainda ahi ſe achavão alguns prezos; mas ſegundo a atteſtação dos Engenheiros e Arquitectos, que procedêrão a eſte exame, não ſe achou peſſoa alguma neſſes medonhos lugares.

Todos os Theatros deſta capital, que neſtes dias de triſteza e motim ſe tinhão fechado, tornárão eſta ſemana a começar as ſuas repreſentações, e offerecêrão todas o producto dellas á Camara da cidade para o repartir pelos jornaleiros pobres, e homens officiaes neceſſitados. As Guardas *Francezas* rejeitárão heroicamente o producto d'huma repreſentação do Theatro *Francez*, e o mandárão dar aos pobres.

S. M. abolio ha pouco o Conſelho de Guerra, e ſupprimio o caſtigo de eſpaldeiradas.

Hoje ninguem duvída que a Nobreza votará de concerto com os Communs e Clero: muitos dos ſeus Deputados, cujas inſtrucções lhes prohibião votar da maneira referida, começão a interpretar as meſmas inſtrucções, e a declarar que votaráõ juntamente com os Deputados das outras duas Ordens.

As cartas de *Londres* noticião que naquella cidade ha agora huma grande fermentação, e que o Povo *Inglez*, á maneira do *Francez*, quer que os Repreſentantes da Nação, nas duas Camaras alta e baixa, ſejão reunidos em huma ſó, denominada Camara nacional.

O cambio he hoje na noſſa praça. Para Amſterdam 51. Londres 66 $\frac{1}{4}$. Genova 665. Hamburgo 47. Paris 416.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 21 de Agoſto de 1789.

PETERSBURGO 30 *de Junho.*

DA *Finlandia* ſe acaba de receber aqui a noticia de que o Major General *Knorring* derrotou hum Corpo de 8⊕ *Suecos*, tomando-lhes huma peça d'artilheria, e pondo depois fogo a algumas das ſuas embarcações. Tambem conſta haver-ſe o Brigadeiro *Buxhofden* embarcado perto de *Wiburgo* com o ſeu proprio Regimento, e hum batalhão de moſqueteiros, que por todos fazião 3⊕500 homens. O muito que eſte Official ſe diſtinguio na guerra paſſada contra os *Turcos*, eſpecialmente no cerco de *Bender*, nos faz ter grandes eſperanças de que ſerá bem ſuccedido nas ſuas actuaes emprezas.

Na Eſquadra de galeras, além da noſſa marinhagem, ſe achão 400 *Turcos*, que, ſendo prizioneiros, quizerão por ſua livre vontade entrar no ſerviço maritimo da *Ruſſia*, tres Regimentos d'Infanteria, outros tantos Batalhões de Guardas, huma Companhia d'Artilheiros, e 150 *Coſacos*. Parece que todas eſtas forças ſe deſtinão a fazer hum deſembarque na *Finlandia Sueca.*

Havendo hum dos noſſos corſarios tomado huma embarcação *Pruſſiana*, carregada de mantimentos ſalgados, a Imperatriz mandou que os aprezadores a reſtituiſſem, reſarcindo ao dono todo o perjuizo que daqui ſe lhe tiveſſe ſeguido.

STOCKOLMO 10 *de Julho.*

Do campo d'*Uddemalm* chegou aqui a 2 do corrente hum correio com huma carta de S. M. para a Rainha, na qual lhe participa a importante nova de ter a 28 de Junho pelas 7 horas da manhã accommettido, e derrotado hum Corpo de mais de 3⊕ *Ruſſos* perto de *Davidſtadt*, 4 milhas arredado das fronteiras. O meſmo correio tambem trouxe huma cartinha d'ElRei para o Principe Real ſeu Filho, concebida nos ſeguintes termos: « Meu querido filho. Tenho recebido duas » cartas voſſas, que vos agradeço; porém não quiz reſponder-vos, ſem que pri» meiro vos pudeſſe communicar que topámos com o inimigo. Com todo o cari» nho vos abraço para vos congratular de terem os voſſos compatriotas ſuſtido a » ſua antiga fama de valor. As tropas inimigas ſim peleijárão bem; mas as noſſas » muito melhor. Deve iſto excitar-vos a que procureis fazer-vos digno de gover» nar hum povo tão generoſo, e cheio de brio. Fico com ſaude, e ſou voſſo ter» no pai. = *Guſtavo.* »

Aqui correm outras duas novas intereſſantes. Huma he o ter a Armada *Sueca* ſahido de *Carlſcrona* a 6 do corrente debaixo do mando do Duque de *Sudermania*, compoſta de 21 náos de linha, 9 fragatas grandes, 5 pequenas, 3 cuters, e 4 hyates. A outra nova he o ter a *Dinamarca* declarado que obſervará huma total neutralidade.

COPENHAGUE 11 *de Julho.*

Os Principes *Carlos de Haſſia*, e *Friderico*, ſeu filho, partirão daqui a 23 do mez paſſado para *Gottorp.* A 27 ſe puzerão tambem em caminho para *Auguſtemburgo* o Principe Hereditario do meſmo titulo, e a Princeza Real.

Já

Já he público ter a Imperatriz de *Russia* dispensado a Corte de *Copenhague* de dar-lhe, em quanto durar a actual guerra, os soccorros que podia exigir em virtude dos Tratados, que subsistem entre ambas as Nações. Conseguintemente observará a *Dinamarca* huma exacta neutralidade, com tanto que as Cortes medianeiras de *Londres* e *Berlin*, e a Republica de *Hollanda* não tomem parte alguma na sobredita guerra.

VARSOVIA 11 *de Julho.*

Logo que o Governo soube que o Principe *Poninski* tinha fugido na noite de 2 do corrente (para o que contribuio hum filho do prezo, allugando humas casas contiguas ao quarto, aonde seu pai se achava recluso, em cuja parede meia fez hum rombo, sem que o percebesse o Official que estava de guarda) prometteo huma recompensa de mil ducados a quem quer que o apanhasse. Hum Official *Polaco*, por appellido *Rubinkowo*, havendo-se logo posto em seu seguimento, o alcançou no dia 5 perto de *Thorn*, aonde sem resistencia se deo por prezo. A não haver parado antes de passar as fronteiras de *Prussia* contra as instancias de seu filho, que o acompanhava com hum criado, inutil teria sido a diligencia do dito Official, por quem os tres fugitivos aqui forão conduzidos no dia 8, debaixo d' huma boa escolta. O referido Official não quiz acceitar a recompensa promettida, declarando que em lugar disso se dava por satisfeito com a soltura do Official que estava de guarda ao Principe *Poninski* no dia em que fugio, o qual foi logo prezo. -- Mr. *Drewnousky*, que fora Secretario da Dieta de Delegação na memoravel época de 1775, não apparece.

ALEMANHA. *Vienna* 15 *de Julho.*

Cada vez vai estando melhor a saude do Imperador, de sorte que já se observa em S. M. a sua costumada alegria: o que nos dá grandes esperanças de o vermos brevemente restituido a esta capital.

Por hum correio que aqui chegou hontem de tarde da parte do Marechal *Laudon* se recebeo a grata nova de se haver a Praça de *Berbir* rendido ás Armas de S. M. Imp. na noite do dia 8 deste mez. Depois d' hum incessante fogo das nossas baterias, a guarnição *Turca*, vendo a brecha quasi praticavel, e que na vantajosa posição, em que se achava o nosso Exercito, não podia receber soccorro algum, se resolveo a abandonar a Praça. O diligente *Laudon* foi o primeiro que deo na retirada dos *Ottomanos*; pois succedendo nessa tarde examinar as trincheiras, não só vio em movimento os *Turcos* acampados no bosque vizinho, mas tambem que os sitiados se havião com elles incorporado, depois de sahirem da Praça com a sua bagagem. Nestas circumstancias expedio elle hum destacamento para tomar posse da Fortaleza, que se achou desamparada, e outro para ir em seguimento dos inimigos.

Dizem agora que o Marechal *Laudon* brevemente emprenderá o ataque de *Belgrado.*

Berlin 17 *de Julho.*

Não cessa o nosso Monarca nos seus bons officios para effeituar huma composição entre a *Russia* e a *Suecia*, depois de ter conseguido com os seus Alliados, El-Rei d' *Inglaterra*, e os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, que a *Dinamarca* se resolvesse a observar huma perfeita neutralidade. A nossa Corte esta negociando com a de *Varsovia* hum Tratado, que ainda não chegou á sua conclusão. Talvez as duas Cortes Imperiaes mudaraõ de sentimento com a opposição que os seus projectos encontrão nos *Polacos*, não sendo inverosimil que daqui se siga huma maior igualdade nos negocios da *Europa*.

BRUXELLAS 20 *de Julho.*

Ha cousa de dous annos (isto he, durante a revolução que houve na *Hollanda*)

da) era esta cidade o asylo dos principaes Membros da Opposição *Hollandeza*, e agora se tem tornado o refugio dos Chefes da Aristocracia *Franceza*. O Conde de *Trautmansdorf* tem expressa ordem do Imperador para proteger, quanto for possivel, todos aquelles que para aqui se acolherem. Falla-se em ir hum Corpo de Exercito para as fronteiras de *França*; mas por ora nada se sabe de certo a este respeito.

LONDRES 4 *d'Agosto*.

A náo de guerra o *Salisbury* sahio ha pouco de *Portsmouth* para *Terra nova* debaixo do mando do Almirante *Milbank*.

Nesta cidade se está agora negociando hum emprestimo de dinheiro para o Rei de *Suecia*. Logo que se completar, será expedido a *Stockolmo* por Letras de Cambio da mais indubitavel natureza.

Aqui se acaba de publicar hum Mappa, curioso na verdade, pelo qual se mostra que o valor do grão frumentaceo, que a *Inglaterra* annualmente produz, deita a 9.075$000 libras; a renda das terras em que nasce o dito grão a 2.000$000 lib.; e a renda dos pastos, prados, bosques, campos, &c. a 7.000$000 lib.; o producto annual do queijo, manteiga, e leite a 2.500$000 lib.; a lã que todos os annos se tira ás ovelhas a 2.000$000 lib.; os cavallos que annualmente se crião a 250$ lib.; o feno que com elles se gasta todos os annos a 1.300$000 lib.; o trigo, cevada, e centeio, de que se necessita para o sustento deste paiz, a 6.000$000 de libras esterl. todos os annos.

Pelos livros das Alfandegas d'*Inglaterra* consta haverem os direitos do tabaco rendido desde 5 d'Abril de 1788 até o mesmo dia no seguinte anno 498$000 lib. 7 xel. 2 sol. Os do chá produzírão no mesmo espaço de tempo 112$105 lib. 1 xel. 6 sol.

Sesta feira passada chegárão aqui da parte do Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Paris*, alguns despachos, pelos quaes dizem que elle significa entre outras cousas, que deseja ser chamado a *Londres*, por haver o tumulto chegado naquella capital a tal ponto que se faz alli perigosa a sua residencia. Procede isto de ter a plebe *Parisiense* concebido a idéa de que os *Inglezes* querem aproveitar-se das suas internas commoções para bombear algum dos portos maritimos da *França*. Havendo ella por esse motivo ameaçado dar cabo do *Duque*, foi a este forçoso, para contradizer hum tal rumor, espalhar por *Paris* alguns boletins, que d'alguma sorte tiverão o desejado successo. Sua Excellencia não obstante se acha em huma situação nada agradavel, por não poder a tropa da Ordenança *Parisiense* conservar a boa ordem por entre a plebe. Nestes termos todos aqui se persuadem que o nosso Embaixador se não demorará por muito tempo em *Paris*, achando-se já em *Bolonha* hum navio prompto para o conduzir a *Inglaterra*.

PARIS 27 *de Julho*.

No dia 20 deste mez a sessão da Assemblea nacional começou por hum discurso d'agradecimento que o Duque de *Liancourt* pronunciou pelo haverem eleito por Presidente. Depois o Conde de *Lally-Tolendal* fallou, e deo a conhecer o quanto, á vista das provas de patriotismo que os cidadãos tinhão dado, e dos testemunhos de amor que o Povo tinha recebido da parte do seu Soberano, era necessario que todas as desordens cessassem, e as Leis recobrassem o seu imperio. Por tanto propoz que a Assemblea decretasse, que todo aquelle que perturbasse a ordem pública, fosse porque motivo fosse, houvesse de ser entregue á Justiça dos Tribunaes, e só por esta punido; e que se pedisse a S. M. que ratificasse este Estatuto, e ordenasse que elle fosse remettido a todas as Provincias para nas suas respectivas Paroquias ser lido. Esta proposta, depois de largos debates, foi

re-

remettida ás Mezas. Depois annunciou-se que a sessão seguinte se havia de celebrar na Igreja de *S. Luiz*, por precisar a sala de que nella se fizessem algumas obras.

No dia 21 se esperava que a proposta do Conde de *Lally Tolendal*, remettida ás Mezas, houvesse de ser discutida na Assemblea Geral, mas julgou-se por acertado deixalla de parte, sem sequer declarar o motivo. Havendo-se a sessão começado a celebrar na Igreja de *S. Luiz* ao meio dia, leo-se depois dos processos verbaes das ultimas sessões, hum Acordão, e Carta das tres Ordens da cidade de *Leão*. A primeira destas peças foi lavrada depois que alli se soube que Mr. *Necker* se achava deposto, e que as tropas de S. M. continuavão a rodear *Paris*, e a Assemblea nacional: a carta tinha sido escrita depois que em *Leão* se recebeo a noticia de ter S. M. vindo á capital, despedido as tropas, e tornado a chamar Mr. *Necker* para o Ministerio: na verdade póde ella ser tida por hum hymno d'agradecimento a S. M. e á Assemblea nacional. A' leitura desta Carta se seguio a da renunciação, que os Condes de *Leão* fazem de todos os privilegios, que eximem as suas possessões territoriaes de pagar tributos. Depois disto julgou-se com pluralidade de votos illegal, e nulla a nomeação do Bispo de *Tournay*. Este Prelado, que he vassallo do Imperador na *Flandres Austriaca*, tinha sido nomeado por Deputado nos Estados Geraes pelos seus Diocesanos da *Flandres Franceza*, á qual se extende a sua Diocese. Resulta da decisão da Assemblea nacional que nenhum Prelado, ou vassallo de Principe estrangeiro poderá ser Deputado nos Estados Geraes da *França*. No fim da sessão se começou a expôr hum requerimento do Cardeal de *Rohan* (que agora se acha nesta capital); mas a exposição foi interrompida, por não poder o Relator fazer que o ouvissem. Dizem que o dito Prelado pertende ser reconhecido por Deputado nos Estados Geraes, e que estes nomeem huma Junta para julgar a sua antiga causa.

No dia 23 achando-se já a sala preparada, começou a sessão por mencionar a proposta do Conde de *Lally-Tolendal*. O Conde de *Mirabeau* fez depois outra proposta, para que a Assemblea nacional mandasse dous Deputados a cada hum dos 60 bairros de *Paris*, a fim de com estes formar hum Municipio, composto d'hum certo numero de Deputados, nomeados pelos ditos bairros: e concluio, declarando ser este Governo o unico meio de conter o povo por huma authoridade, que gozará da sua estima e confiança, por isso mesmo que he popular. Sobre estas duas propostas houverão grandes debates; mas por fim forão com algumas modificações remettidas ás 30 Mezas para nellas serem discutidas, assentando-se que ás 7 horas da tarde a Assemblea se havia de reunir para sua plena decisão. Havendo-o ella assim feito, manifestou que por agora não queria tratar do estabelecimento d'hum Municipio na Capital. Passando depois á proposta do Conde de *Lally-Tolendal*, foi esta geralmente adoptada, e remettida por fim á Junta da Redacção.

LISBOA 21 d'*Agosto*.

Em acção de graças pelas melhoras de S. A. R., o Principe N. S., fez a Corporação dos Ourives da Prata desta cidade celebrar a 16 do corrente na sua Ermida de N. Senhora d'*Assumpção* huma solemne Missa com o *Senhor exposto*, pronunciando o R. P. M. Fr. *José Leonardo e Silva*, da Ordem dos Prégadores, huma Oração bem adequada a este acto, o qual finalizou com o *Te Deum*.

ISLBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Agosto de 1789.

Extracto d' huma carta de Stockolmo de 3 de Julho de 1789, a respeito da victoria que as Armas Suecas obtiverão contra os Russos a 28 de Junho precedente.

HOntem recebemos a grata nova de ter hum Corpo *Russiano* de 3ʊ600 homens sido derrotado a 28 de Junho de 1789 em *Uddemalm*, 2 leguas de *Davidstadt*. Havendo a ala esquerda do nosso Exercito passado a fronteira em *Varela*, a vanguarda capitaneada pelo Tenente General *Platen* atacou os *Russos*, que se achavão acampados em *Uddemalm*. De parte a parte se peleijou com calor; mas por fim, sem embargo de não termos mais que 2ʊ100 homens, conseguimos rechaçar o inimigo, de maneira que as nossas tropas assentárão o seu arraial no campo da batalha. O Regimento de *Westmania* foi o que mais soffreo, pois lhe ficou hum Official morto, e dous feridos. Quanto ao mais a nossa perda só consistio em 120 homens, inclusos os feridos. Da parte dos inimigos foi a perda pelo menos dobrada. O nosso Monarcá se achou como Voluntario na acção, animando as tropas com o seu exemplo. Por este motivo se assegura não ser possivel formar idéa da valentia, e desembaraço com que os *Russos* forão atacados. A baioneta desta vez, bem como em todas as acções precedentes, poz o inimigo em derrota. Dá isto mostras do antigo methodo de combater. O Sargento Mór *Paulman*, havendo habilmente cercado o inimigo com hum Batalhão do Regimento de *Stromfeldt*, contribuio muito para a victoria. Por tanto S. M. o promoveo logo a Tenente Coronel. Ao tempo da partida do correio, tinha-se dado ordem para ir sobre o inimigo, depois de 8 horas de descanço. O que além disto nos mandão dizer he, que ElRei irá em direitura a *Wilmanstrandt*, e que o Corpo de Exercito devia acampar na mesma noite de 28 de Junho em *Uddemalm*. Accrescentão que o General Conde de *Meyerfeldt* devia atacar no dia seguinte, com a ala direita do Exercito, o Corpo dos *Russos*, que se acha em *Pyttis*, e que o Conde d' *Ehrensward* devia desembarcar da pequena Esquadra que commanda hum Corpo de Exercito de 5ʊ homens entre *Hegforp* e *Fredericsham* para no mesmo dia atacar hum Corpo *Russiano* perto desta ultima cidade, para onde o General Barão de *Siegroth* se adiantou com hum Corpo de tropa, a fim de a cercar da banda de terra, em quanto o General Barão de *Kaulbars* subia com hum terceiro Corpo de tropa o rio *Kymene* na margem *Russiana*. Finalmente as disposições estão feitas, de sorte que temos esperanças de receber a miudo novas agradaveis, visto os differentes ataques que se achão projectados. Tudo indica que esta campanha será tão sanguinosa, quanto a precedente foi pacifica. Deos queira conservar os dias ao nosso grande Rei, o qual a cada momento se expõe tanto quanto o deveria fazer o menor dos seus Officiaes! Apenas se acabou a acção assima referida, S. M. escreveo ao Principe Real seu Filho huma carta a este respeito.

Ex-

Extracto d' huma carta de Vienna *de* 15 *de Julho de* 1789, *que contém algumas particularidades relativas ao estado actual das cousas.*

» Mencionão as cartas do *Bannato* de 29 de Junho que a saude do Feld Marechal *Haddick* se acha inteiramente restabelecida.

Os *Turcos* postados nas margens do *Danubio* entre *Schupaneck* e *Swinitza* fizerão ultimamente fogo sobre os nossos postos avançados. Desta violação do armisticio ainda subsistente nestas partes se dirigio a 20 de Junho huma queixa ao Baxá de *Orsova*, o qual deo a isso a seguinte resposta: « Não estou sujeito ás or» dens do Baxá de *Belgrado*, o qual concluio hum armisticio, a que se tem con» formado. Estou porém submettido ao mando do Baxá de *Vidin*, que não se » havendo prestado a suspensão alguma de armas, não vem por conseguinte a » violalla de nenhum modo. » Nestes termos tiverão ordem os nossos postos avançados de se retirarem de *Schupaneck* para *Mehadia*, depois de terem derrubado todas as fortificações, que poderião favorecer a retirada do inimigo. A 24 alguns milhares de *Turcos* se adiantárão até *Ogradin*, aonde fizerão em postas hum Official, e 24 soldados do nosso Corpo franco. Depois de saquearem aquelle lugar, se dirigirão ao longo do *Danubio*, e a 27 chegárão a *Swinitza*, donde retrocedêrão os nossos postos avançados pela grande superioridade dos inimigos, cujo numero era de 6ф a 8ф homens. O principal Corpo de Exercito, donde esta gente se destacou, ainda está acampado perto de *Czerwetz*, e dizem que entre *Arnautas* e *Asiaticos* contém 20ф homens.

Havendo-se recebido no Quartel General de *Weiskirchen* a resposta do Baxá de *Orsova*, em que significava não ser para elle obrigatorio o armisticio, o Marechal *Haddick* destacou a 26 dous Batalhões d' *Esterhazy*, outros tantos de *Karoly*, e tres divisões de *Hussares* de *Wurmser*, debaixo do mando do Tenente Feld Marechal Principe de *Waldeck*, e do Major General Duque d'*Ursel* para defenderem os postos que ficão perto de *Mehadia*. Brevemente se lhes hão de unir outras tropas.

Hum Official *Austriaco* que aqui chegou a 3 do corrente, vindo de *Semlin* como Expresso, trouxe a importante nova de ter a Armada *Russiana*, que commanda o Almirante *Wainowich*, atacado, e totalmente destroçado a primeira Divisão da Armada *Ottomana* perto da costa de *Bessarabia*. Comboiava esta Divisão algumas embarcações de transporte carregadas de mantimentos para o Exercito do *Grão-Visir*, das quaes os *Russos* se apoderárão. Depois de destruirem e dispersarem os navios *Turcos*, os conquistadores fizerão hum desembarque na costa, e puzerão fogo a *Kalat* e *Kaclaga*. Esta victoria se faz muito mais importante por tender a produzir huma falta de viveres no Exercito *Ottomano*. Agora nos consta ter a sua noticia causado grande consternação em *Constantinopla*, aonde logo se passou ordem para dobrar as guardas, e assestar artilheria sobre as bordas do Canal para resistir á approximação dos *Russos*.

Extracto d' huma carta de Paris *de* 27 *de Julho de* 1789.

» A tropa da Ordenança de *Paris* ainda não está bem disposta e regulada; porém todos os bairros trabalhão nisso incessantemente. Em todas as Igrejas Paroquiaes tem havido esta semana assembleas dos habitantes, a fim de se assentar na dita regulação. O Marquez de *la Fayette* foi nomeado por ElRei primeiro Coronel da Ordenança, e o Marquez de *la Salle* segundo Coronel. Todos os bairros tem approvado esta nomeação. Ao primeiro dos ditos Fidalgos escreveo S. M. a 21 do corrente a seguinte carta. « Consta-me, Senhor, que hum grande numero » de soldados de diversos dos meus Regimentos desampararão as suas bandeiras » para se unirem ás tropas da Ordenança de *Paris*. Eu vos authorizo para conser» var todos os que nellas se acharem incorporados até á recepção da presente car» ta somente, excepto se elles antepuzerem o tornar para os seus respectivos Re-

» gi-

» gimentos com hum bilhete por vós assignado, assegurando-lhes que por este » meio não soffrerão a mais leve pena, nem desgosto algum. Quanto aos solda» dos do Regimento das Guardas *Francezas*, eu os authorizo para poderem en» trar nas Milicias dos habitantes da minha Capital, e o seu soldo e fardamento » lhes serão continuados até ao tempo, em que a minha cidade de *Paris* houver » de dispôr os meios para a sua subsistencia. As 4 Companhias, que se achão em » *Versalhes* na guarda da minha Casa, continuarão com tudo o seu serviço, e fi» cão ao meu cuidado. »

Assegura-se que a Assemblea nacional começará esta semana a discutir os Artigos primeiros da Constituição. A Junta incumbida de formar hum Plano para este effeito, propoz á Assemblea o seguinte esboço.

ART. I. Todo o Governo deve ter por unico fim a conservação dos direitos do homem: donde se segue, que para dirigir firmemente o governo a este fim, a Constituição deve começar pela declaração dos direitos naturaes, e imprescriptiveis do homem.

Art. II. O Governo Monarquico, sendo proprio para manter os ditos direitos, foi escolhido pela Nação *Franceza*. Convem elle em especial a huma grande Sociedade, e he necessario para a felicidade da *França*. A declaração dos principios deste Governo deve por conseguinte seguir-se logo depois da declaração dos direitos do homem.

Art. III. Dos principios da Monarquia resulta, que a Nação, para assegurar os seus direitos, concedeo ao Monarca direitos particulares: a Constituição deve pois declarar quaes são os direitos da Nação, e os do seu Rei.

Art. IV. He preciso primeiramente declarar os direitos da Nação *Franceza*, e depois os do seu Rei.

Art. V. Existindo os direitos d'ElRei, e Nação sómente para fazer a felicidade dos individuos que a compõem, conduzem elles ao exame dos direitos dos cidadãos.

Art. VI. Não podendo a Nação *Franceza* ser individualmente reunida para exercer todos os seus direitos, deve ser representada: he preciso pois expôr o modo da sua representação, e os direitos dos seus representantes.

Art. VII. Do concurso dos poderes da Nação, e seu Rei devem resultar o estabelecimento e execução das Leis: pelo que he preciso primeiramente determinar como serão as Leis estabelecidas, e depois como serão executadas.

Art. VIII. Tem as Leis por objecto a administração geral do Reino, as acções dos cidadãos, e seus respectivos bens. A execução das Leis respectivas á administração geral exige que hajão Assembleas Provinciaes, e Assembleas Municipaes. He preciso pois examinar qual deve ser a organização das Assembleas Provinciaes, e qual a das Assembleas Municipaes.

Art. IX. A execução das Leis relativas aos bens, e acções dos cidadãos precisa do poder judicial: he necessario pois determinar as suas obrigações, e os seus limites.

Art. X. Para a execução das Leis, e defensa do Reino he preciso huma força pública: conseguintemente he necessario determinar os principios que devem dirigilla.

O Conde de *Montmorin* transmittio hoje ao Presidente da Assemblea nacional a seguinte carta de Mr. *Necker*, em resposta á que a mesma Assemblea lhe dirigira para o persuadir a que tornasse para o seu lugar na Administração.

» Senhores. Achando-me já muito quebrado por effeitos d'huma longa applicação a objectos laboriosos, e considerando que he quasi tempo de pensar em seguir huma vida retirada, e livre de negocios, eu estava determinado a não alimen-

tar

tar mais que os meus votos pela sorte da *França*, e felicidade d'huma Nação, a quem vivo ligado por tantos vinculos, quando me chegou a carta com que me honrastes. Não cabe na minha apoucada capacidade o responder em termos adequados a esta mostra, realmente honrosa, que me dais da vossa estima e affeição. Mas pelo menos, Senhores, eu devêra ir em pessoa offerecer o tributo do meu respeituoso agradecimento. O consagrar-me todo a vós não he necessario; mas he essencial para a minha felicidade o provar a ElRei, e á Nação *Franceza* que nada poderá entibiar o zelo, que por tão largo tempo tem sido o maior empenho da minha vida. Sou com respeito, Senhores, vosso, &c. = *Necker*.

Ao mesmo tempo Mr. *Montmorin* fez saber á Assemblea, que Mr. *Necker* lhe assegurára na carta que lhe escrevêra que se havia de achar em *Paris* a 28, ou 29 do corrente.»

LISBOA 22 d'*Agosto*.

Por Decreto de 29 de Julho de 1789 foi S. M. servida nomear para Corregedor da Comarca d'*Alcobaça* ao Bacharel *Manoel Carlos Soares*, que para este lugar lhe fora proposto pelo D. Abbade Geral, Esmoler-Mór, e Donatario daquella Comarca.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Lagos *por Decreto de 6 d'Agosto de 1789.*

Tenente Coronel, Francisco Borges da Veiga e Andrade.

Sargento Mór, Silvestre de Jesus Ribeiro.

Capitães de Fuzileiros: Luiz Manoel da Silva Leote: Joaquim Bernardo Cabrita: Pio Marciano Bandeira.

Tenente de Granadeiros, José Joaquim Ribeiro.

Tenentes de Fuzileiros: Nazario Licerio Cabrita: Manoel Antonio dos Reis: Sebastião de Pina d'Azevedo: Joaquim Manoel da Fonseca.

Alferes de Granadeiros: João Pedro Correa: Lazaro Antonio d'Araujo.

Alferes de Fuzileiros: João Rozendo Furtado: Carlos José d'Abreu: Rafael Alvares da Costa: João da Silva Fragoso: Lourenço Martins Pegado.

Por Resoluções de 7 dito.

Governador de Villanova de Portimão, Diogo Tavira Serrão.

Tenente reformado da Infanteria de Lagos, João Thomaz d'Almeida Pimentel.

Sargento Mór d'Infanteria, com o exercicio que tem de Governador da Fortaleza de Matozinhos, João Correa Pacheco.

Sargento Mór d'Infanteria, com exercicio d'Engenheiro para a Corte, Francisco Gomes Lima.

Alferes d'Infanteria para a Ilha da Madeira, Agostinho Domingos de Gusmão.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 25 de Agoſto de 1789.

TANGER 13 de *Junho.*

A Qui ſe acaba de eſpalhar a noticia de ter o Imperador de *Marrocos* alcançado huma completa victoria contra os *Arabes* na Provincia de *Jeinſna*, e que 600 cabeças forão enviadas a *Argel*, aonde eſta nova ſe fez publica por huma grande deſcarga de artilheria. Daquella cidade eſcrevem que alli chegou de *Conſtantinopla* hum *Capigi Bachi* com hum Firman, pelo qual o Dei he elevado á dignidade de Baxá de tres caudas, com o titulo de primeiro Baxá de *Berberia.* Ao meſmo tempo lhe mandou o *Grão-Senhor* dous livros do *Alcorão* guarnecidos de pedras precioſas, hum traçado ſimilhante ao que S. A. traz, e algumas eſcravas *Georgianas* ſummamente formoſas: em recompenſa deſte mimo pertende o Sultão alguns navios de guerra, e couſa de 200 bolſas em dinheiro. He provavel que a pertenção tenha o deſejado ſucceſſo. Dizem que o meſmo Commiſſario *Ottomano* fez iguaes propoſições á Regencia de *Tunes*; mas que eſta não houve por acertado admittillas.

CONSTANTINOPLA 15 de *Junho.*

Tem feito creſcer as noſſas eſperanças de paz o ſeguinte. Alguns *Turcos* fugitivos de *Varna*, e dos paizes vizinhos, como igualmente huns poucos de navios vindos do *Mar Negro*, tem dado hum grande rebate por toda eſta Capital, relatando que huma Eſquadra *Ruſſiana* aſſás numeroſa tinha apparecido ſobre a coſta de *Varna*, poſto em terra hum corpo de tropas, e tomado o lugar de *Kolla*, algumas leguas dalli arredado, que logo fortificárão: que eſte acontecimento teve effeito depois de hum combate entre as Armadas *Ruſſiana* e *Turca*, no qual pendeo a victoria da parte da primeira, por quem forão mettidos a pique alguns dos noſſos navios, e muitos outros aprezados, incluindo-ſe entre os ultimos dous, que vinhão carregados de mantimentos para eſta capital. Talvez porém hajão os proprios *Turcos* exaggerado eſta adverſidade para juſtificar a ſua fuga. Seja como for, o certo he haver a expreſſada nova produzido grande inquietação por entre eſte povo em geral, e em particular por entre os Membros do Miniſterio, os quaes já agora não podem eſperar ſenão que a Armada *Ruſſiana* ſe preſente no Canal, diſpoſta a bombear aſſim a cidade, como o Serralho. Conſeguintemente temos ha dias perdido de viſta o que ſe paſſa no Exercito, donde nos não communicão mais que os eſtragos cauſados pela dita Armada no *Archipelago*, da qual paragem já *Conſtantinopla* não recebe mantimentos diariamente como até aqui ſuccedia. O *Divan* ſe moſtra muito irreſoluto a reſpeito da partida da Armada, que ainda ſe acha ſobre ferro em *Bujukdere.* Penſão alguns que ella dará brevemente á véla; outros porém ſe perſuadem que deve ficar no porto para defenſa da capital: ao meſmo tempo não falta quem, com muito maior fundamento, aſſegure que as ditas forças navaes não devem largar ſem primeiro ſaber quaes são realmente as que o inimigo tem no *Mar Negro*, como tambem que perda experimentou a noſſa Armada no combate aſſima referido. Para dizer a verdade, faz-nos penſar o eſ-

estado das cousas que a ultima das ditas opiniões he a que tem prevalecido.

No dia 11 do corrente se recebeo aqui de *Ruschiuck* a noticia de ter o *Grão Visir Jusuf Baxá* sido deposto a 5 do corrente, e logo prezo: o Aga dos *Genizaros* lhe poz o sello nos seus papeis, obrando nesta parte como *Kaimacan*, ou Lugar Tenente do Baxá de *Vidin*, a quem foi conferido o Vizirato.

ITALIA.

Veneza 18 de Julho.

Aqui he constante haver a *Porta* finalmente declarado a *Mahmud*, Baxá de *Scutari*, por Principe independente debaixo das seguintes condições: 1.ª que fornecerá á Corte *Ottomana* 30ꝏ homens para obrarem na presente guerra: 2.ª que lhe pagará hum tributo annual de 2 milhões de patacas em tempo de paz, e 3 em tempo de guerra: 3.ª que todos os navios que navegarem com bandeira *Turca* acharáõ todo o soccorro e protecção, de que precisarem nos portos d'*Albania*: 4.ª que todos os generos produzidos e fabricados no Imperio *Ottomano* terão entrada livre, venda, e passagem em todos os lugares da dita Provincia.

Escrevem de *Segna*, com data de 28 do mez passado, que se verifica ter o corpo de Voluntarios, que commanda o Barão de *Vukassovich*, apanhado 8ꝏ cabeças de gado cornigero e lanar, que os *Turcos* conduzião aos mercados da *Dalmacia*. Tambem consta haver-se apoderado o Tenente *Gicsich* de 70 cavallos pertencentes aos inimigos.

Roma 25 de Julho.

Com a costumada pompa se celebrou aqui o dia anniversario dos Apostolos *S. Pedro*, e *S. Paulo*. Nesse dia depois de Missa passou S. S. ao grande atrio do *Vaticano*, aonde se achavão todos os Cardeaes, e Prelados, e huma grande multidão de povo: perante este luzido ajuntamento leo em voz alta Mr. *Barberi*, como Procurador fiscal da Camara Apostolica, huma solemne protestação contra o não querer a Corte de *Napoles* apresentar agora como dantes o palafrem. A dita protestação foi confirmada por S. S.

Dos Arquivos públicos, e em especial da Secretaria d'Estado, se furtou ha pouco huma grande quantidade de papeis, que por hum insignificante preço forão vendidos aos tendeiros desta Capital para embrulhar os seus generos. Logo que isto se soube, mandou o Governo que quasi todos os Magistrados e Notarios de *Roma*, acompanhados por alguma soldadesca, fossem a casa dos tendeiros, e examinassem todo o seu papel de embrulhar. Por effeito desta diligencia se recobrou huma grande parte dos papeis furtados, e entre estes huma carta que ElRei de *França* recentemente tinha escrito ao Papa sobre hum negocio de grande segredo, e ponderação. Com tudo a perda he ainda muito consideravel pelo grande numero de papeis, que faltão. Com toda a força se procura descubrir o author do roubo.

Pelas ultimas cartas de *Napoles* consta ter falecido a 16 do corrente o Marquez de *Caracciolo*, primeiro Ministro de S. M. *Siciliana*. Ainda se acha surta naquelle porto a Esquadra *Hespanhola*, sem que absolutamente se saiba o seu destino.

HAIA *30 de Julho.*

De *Stockolmo* avisão que a Armada *Sueca*, havendo tentado huma empreza na costa de *Finlandia* perto de *Fridericksham*, tomou vinte embarcações *Russianas* de avultado tamanho carregadas de mantimentos, que se avalião em 25ꝏ piastras. Neste encontro ficárão prizioneiros 30 *Russos*, sem que *Sueco* algum perdesse a liberdade. A sobredita Armada se acha agora cruzando entre *Bornholm* e *Moon Island*.

A carestia de pão na *França* não he certamente tão grande, como por toda a parte se tem representado; por quanto varias embarcações que sahirão d'*Amsterdam* para *Dunkerque* com trigo tiverão que voltar com as suas carregações por lhas quererem pagar por menos do seu valor.

BRUXELLAS *23 de Julho.*

O Conde d'*Artois* chegou aqui de *Paris* ha 5 dias com os Duques d'*Angouleme*, e de *Berry*, seus filhos. Após el-

elle vierão o Principe de *Condé*, o Duque de *Bourbon*, e o Duque d'*Enghien*, os quaes se achavão em *Mons* desde o dia 18. Todos estes Principes do sangue sahirão de *Versalhes* na noite de 16 para 17 do corrente. Algumas das pessoas daquella Corte, que constituião a maioria da Nobreza, se retirarão para *Inglaterra.*

Continuação das noticias de Londres de 4 d'Agosto.

SS. MM. e AA. continuão a residir em *Weymouth*: na manhã do dia 24 de Julho se transferirão com toda a sua comitiva a bordo da náo de guerra denominada o *Magnifico*, que se acha surta naquella bahia. Ao mesmo tempo fez huma fragata varias evoluções, que agradárão muito á Real Familia.

A 30 do mez passado se vio de *Lulworth* navegar pelo Canal abaixo a Esquadra *Britanica*, composta de 7 náos de linha e huma fragata, debaixo do mando do Commodoro *Goodall*. Pensão alguns que esta Esquadra não leva outro objecto mais do que pairar sobre as costas para na presença de S. M. fazer algumas manobras nauticas, e passar revista, outros porém tem por mais provavel o dirigir-se ella ao *Baltico*.

O ardor quasi geral com que se desejava a extinção do commercio da escravatura tem d'alguma sorte diminuido á vista do que a este respeito tem deposto as testemunhas na Camara baixa. Por tanto se na actual sessão do Parlamento se decidisse este ponto, sem dúvida ficarião victoriosos os interessados no dito commercio, visto como dos testemunhos produzidos com toda a individuação por pessoas que, pela sua longa estada nas feitorias d'*Africa*, são mais capazes de dar huma plena informação do que os simples viajantes, resultão os seguintes factos: que de tempo immemorial existe naquellas regiões a escravidão: que esta he a pena da maior parte dos delictos capitaes, não havendo outra alternativa senão o cativeiro, ou huma morte cruel; pois em muitos casos são os réos queimados vivos: que sendo a *Africa* dividida em hum muito grande numero d'Estados, só huma pequena parte destes tem governo despotico; os demais são republicanos, ou de constituição mista: que as causas são processadas, e as sentenças proferidas em público por huma especie de Tribunaes formados instantaneamente, bem como os de Jurados de *Inglaterra*, e compostos dos anciãos de cada districto: que nunca se entra em guerra só com o intuito de haver escravos para os vender aos *Europeos*; no caso porém que a haja, perdem os prizioneiros a liberdade, ou a vida: que a maior parte dos negros que sahem para as colonias, vem de terra a dentro, e de comarcas mui distantes das costas: que os paizes *Africanos* não offerecem outro objecto para o commercio, e troca de generos *Europeos*, senão algum marfim, goma, ouro em pó, e páo para tinta, que apenas chega, para o consumo deste Reino. Póde com tudo acontecer, a pezar de tão uniformes declarações, que outras testemunhas deponhão em contrario: então he provavel se adoptem os meios mais conducentes ao descubrimento da verdade, para decidir com toda a prudencia hum objecto tão interessante para este Reino.

Nunca aqui houve tanta abundancia de dinheiro como agora: tanto assim, que póde conseguir-se qualquer emprestimo a juro de 4 por cento, e algum dinheiro se tem chegado a emprestar a razão de 3, e 3 ½ por cento. Espera-se que o Banco brevemente assentará em descontar a 4 por cento as letras que sobre elle são sacadas: o que servirá de preludio para reduzir o juro legal á mesma razão. Os fundos publicos tem subido de preço, achando-se actualmente no seguinte estado. Banco 184 ¾, 3 por cent. 78 ¾ a ½ a ⅝ a ⅜.

PARIS 3 *d'Agosto.*

No dia 28 do mez passado ás dez horas e meia da noite chegou Mr. *Necker* a *Versalhes*, acompanhado de sua esposa, sua filha, e Mr. de *Stael*, seu genro, e Embaixador de *Suecia*, que o tinha ido esperar ao caminho. Por entre infinitos applausos dos habitantes daquella

la cidade dirigio elle logo os ſeus paſſos ao quarto d'ElRei, por quem foi acco-lhido com huma ternura inexplicavel.

Eſta Capital eſtá preſentemente aſſás ſoccegada com as patrulhas das milicias dos ſeus reſpectivos bairros. A Policia tem hoje por Chefe huma Junta, que ſe acha eſtabelecida na caſa da Camara, porque o ſeu Intendente Geral foi obri-gado a refugiar-ſe longe de *Paris*, de-pois de ter dado á Camara a ſua demiſsão.

Na provincia de *Franche Conté* ſuc-cedeo ha pouco hum facto por extremo atroz. O Marquez de *Memmay*, Con-ſelheiro do Parlamento de *Beſançon*, e hum dos mais rigidos ſequazes do Par-tido Ariſtocratico, mandou fazer hum convite geral aos habitantes, e tropas de *Vezoul*, para em celebridade da revolu-ção de *Paris* aſſiſtirem a hum banquete, que elle ſe propunha fazer na ſua caſa de campo de *Quincey*. Havendo recebi-do com moſtras da maior ſinceridade a todos os convidados, ao tempo que eſ-tes eſtavão entregues aos regozijos pro-prios da função, o perfido Marquez pro-curou modo de ſe auſentar: ſenão quan-do as caſas, e peſſoas que nellas, e jun-to dellas ſe achavão ſaltárão pelos ares, por ſe ter de improviſo poſto fogo a al-guns barris de polvora que eſtavão nas adegas ſubterraneas das meſmas caſas. O numero das victimas deſta horrivel trama foi de 40 mortos, e 12 feridos. A Aſſemblea nacional, logo que na ſeſ-ſão de 25 de Julho ſoube diſſo, decre-tou que o réo de tão barbaro crime foſ-ſe buſcado por todo o Reino, e que ſe requereſſe a S. M. que paſſaſſe ordem aos ſeus Miniſtros nos paizes eſtrangei-ros, para que fizeſſem com que tal ho-mem não tiveſſe nelles aſylo algum.

MADRID 18 *d'Agoſto.*

Achando-ſe a Rainha N. S. reſtabele-cida do ſeu parto, e de hum ineſpera-do inſulto, que por effeito deſte lhe ſo-breveio no dia 19 de Julho, aſſiſtio S. M. á primeira Miſſa, e ceremonias eſ-tabelecidas pela Igreja no Oratorio da ſua habitação a 14 do corrente. Na tar-de do dia 16 ſahio fóra, e viſitou ſe-gundo o ſeu coſtume a Igreja de N. Se-nhora d'*Atocha* com inexplicavel con-tentamento de toda eſta Capital.

A 30 do mez paſſado ſahírão da ba-hia de *Cadis* as corvetas da Marinha Real denominadas *Deſcuberta*, e *Atrevida*, debaixo do mando do Capitão de fraga-ta *D. Alexandre Malaſpina*, para effeito de darem huma volta á roda do mundo. A fim que eſta literaria expedição tenha o deſejado ſucceſſo para augmento das ſciencias, havia S. M. dado as mais con-venientes providencias.

LISBOA 25 *d'Agoſto.*

O Duque Preſidente da Academia Real das Sciencias teve a honra de apreſentar a S. M. e AA. duas obras novas da meſ-ma ſociedade, que são as Efemerides Nauticas de 1790, e os Veſtigios da Lingua *Arabica* em *Portugal* pelo P. Fr. *João de Souſa.*

Eſcrevem de *Caſtello de Vide* que alli ſe acha huma rapariga com 18 annos de idade, por nome *Anna Marzoa*, filha de *Joſé Ignacio*, já defunto, a qual pa-deceo ha ſeis annos humas fevres que terminárão por huma ſuſpensão de todas as evacuações, havendo 4 annos e tan-tos mezes que ella não come, nem be-be, nem experimenta as deſcargas ordi-narias da natureza. Diz mais a meſma carta que na mencionada villa vive hum Tenente reformado do Regimento da-quella Praça, por nome *Jacinto Mame-de*, o qual padece ha tres annos huma chaga na cabeça de virus tão peſſimo, que toda a ſubſtancia oſſea do cranio lhe tem ſido tirada a ferro por *Joſé Pereira Climaco*, Cirurgião Mór do meſmo Re-gimento. Conſerva-ſe o dito enfermo com hum animo firme, na perſuasão de que ha de ſer curado.

O cambio he hoje na noſſa praça. Pa-ra Amſterdam 51. Londres 66 ½. Geno-va 665. Hamburgo 47. Paris 416.

ISLBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 28 de Agoſto de 1789.

BOSTON *na* America Septentrional 8 *de Junho.*

O Primeiro paſſo que deo o Congreſſo, depois de ſe adoptar a nova Conſtituição da *America-Unida*, ſe encaminhou a eſtabelecer hum ſyſtema permanente de renda publica, que produza todos os annos huma ſomma igual ás deſpezas do Governo deſta Republica, e que ao meſmo tempo baſte para pagar os juros da divida interna, e externa. A Camara pois dos Repreſentantes dos *Eſtados-Unidos* approvou a 16 do mez paſſado, por huma pluralidade de 41 votos contra 8, hum Bil, ou Acto para ſujeitar a certos direitos as mercadorias introduzidas nos ditos Eſtados. Ainda que eſta Lei não imponha tributo algum ſobre as manufacturas nacionaes, nem ſobre os generos de conſumo interno, nem tão pouco ſobre os bens de raiz dos Cidadãos, he com tudo conſtante que ſó do rendimento dos direitos das mercadorias eſtrangeiras reſultará annualmente huma ſomma ſufficiente aſſim para pagar os juros das noſſas dividas, como para ſupprir a todas as deſpezas da Adminiſtração Federal.

PETERSBURGO 7 *de Julho.*

Pela relação, que a noſſa Corte acaba de publicar da conquiſta do Forte de S. *Miguel* na *Finlandia*, ſe faz ver que nos armazens, que alli tinhão os *Suecos*, encontrárão as noſſas tropas huma grande quantidade de toda a caſta de mantimentos, armas, e petrechos de guerra: tomárão hum eſtandarte, e duas bandeiras, e fizerão prizioneiros dous Sargentos Mores, ſinco Officiaes de menor patente, e tres Cirurgiões com mais de 100 ſoldados. Por elles conſta que o Corpo inimigo poſtado naquella paragem ſe compunha de 3$ homens, dos quaes ficarão no campo da batalha 400 mortos: outros perecêrão nas lanchas, que forão a pique com o pezo dos que a ellas ſe arrojárão para fugir: os caçadores *Ruſſianos* matárão tambem a muitos outros em hum boſque a que ſe havião acolhido. A noſſa perda, ſegundo a meſma relação, não paſſou de 5 mortos, e 30 feridos. Acha ſe agora cortada a communicação entre o corpo poſtado em *Savolax*, e o principal Exercito *Sueco*. O General *Michelſon*, depois da victoria aſſima referida, ſe adiantou até *Jokas*, de donde expellio os inimigos, matando-lhes hum grande numero de ſoldados, e fazendo 19 prizioneiros.

STOCKOLMO 17 *de Julho.*

A Armada que a 6 do corrente deſafferrou de *Carlſcrona*, debaixo do mando do Duque de *Sudermania*, compoſta de 21 náos de linha, 14 fragatas, e 7 embarcações de menor porte, he a mais conſideravel que tem ſahido dos noſſos portos ha hum ſeculo a eſta parte. Leva 7$ para 8$ homens de tropas da Marinha e Infanteria, e eſtá bem provida de artilheria, munições, e viveres. O ſeu auguſto Chefe vai na náo almirante denominada *Guſtavo* III., levando debaixo das ſuas ordens o Contra-Almirante *Nordeſtiold*: commanda a vanguarda o Contra-Almirante *Liljehorn*, e a retaguarda o Chefe d' Eſquadra *Modee*.

A noſſa Eſquadra de *Finlandia* fez ultimamente huma tentativa perto de *Frideric*s-

ricsham, por effeito da qual se apoderou de 20 embarcações *Russianas* carregadas de mantimentos, que valem 25ꝧ thalers: neste encontro ficárão prizioneiros alguns inimigos. Não cessão de partir daqui tropas para a *Finlandia.* Dalli acabamos de receber a noticia de que a 6 do corrente houve hum forte combate perto de *Husalla*, que procedeo de terem os *Russos* feito huma sortida de *Fridericsham.* Durou desde as 6 da tarde até ás 3 da manhã, havendo por fim sido forçoso aos inimigos retirar-se para a cidade. Por ora não sabemos que perda experimentárão nessa occasião: a nossa, segundo dizem, foi de 19 mortos, e 100 feridos.

COPENHAGUE 18 *de Julho.*

S. M. *Dinamarqueza* nomeou ha pouco por seu Ministro Plenipotenciario na Corte de *Londres* ao Conde de *Wedel Jarlsberg*, que he agora seu Enviado Extraordinario na *Haia*, aonde o substituirá Mr. *Schubert*, Encarregado de Negocios na dita Corte.

Aqui se acaba de publicar huma carta, que os Ministros d'*Inglaterra*, *Prussia*, e *Hollanda* entregárão ao Conde de *Bernstorff* a 6 do corrente sobre a neutralidade da *Dinamarca*, e a resposta que se lhe deo. *Deixamos estas peças para o segundo Supplemento.*

ALEMANHA. *Vienna 22 de Julho.*

O Principe *Poniatowski*, Tenente Coronel que era no serviço do Imperador, partio ha pouco para *Varsovia*, depois de resignar aqui o dito posto, por querer servir a sua patria, aonde foi chamado pelo modo mais honroso. S. M. Imp. ao conceder-lhe a sua demissão lhe assegurou por hum bilhete escrito pela sua propria mão: « que com grande satisfação havia de conservar a memoria do zelo e » valor com que o Principe o tinha servido. » Varios outros Officiaes *Polacos*, que se achavão empregados no serviço da Casa d'*Austria*, acabão de seguir o exemplo do Principe *Poniatowski.* Não deixa de ser isto algum tanto estranho, muito principalmente por nos acharmos agora em guerra. Talvez daqui resultará alguma regulação mais apertada sobre o serem os estrangeiros admittidos a servir nos Exercitos Imperiaes.

O Marechal *Haddick* já está de todo restabelecido da enfermidade que ultimamente o salteára, e o Exercito que elle commanda, ainda se conserva postado perto de *Weiskirchen.* Do dito Exercito partio hum grande destacamento para se incorporar com as tropas que commanda o Marechal *Laudon.* Pela relação que este Chefe mandou á Corte da tomada de *Berbir* se mostra ter elle alli achado 35 peças de artilheria de bronze, 4 de ferro de menor calibre, e outros tantos morteiros pequenos com huma grande quantidade de munições. Por todo o tempo que durou o cerco não tivemos mais que 38 soldados, e 3 trabalhadores mortos, e 118 dos primeiros com 15 dos segundos feridos, não contando alguns Officiaes que tambem o forão. Os *Turcos* não tem feito invasão alguma no *Bannato* da banda de *Swinitza*; mas achão-se juntos em grande numero perto de *Schupaneck.*

Hamburgo 24 de Julho.

As cartas de *Stockolmo* fazem menção de terem os *Russos* tratado com toda a humanidade aos habitantes de *Christina*, e S. *Miguel*: e que era voz constante ter fallecido o General *Sprengporten* por effeito das feridas que recebêra. A Armada *Sueca* formou a 16 do corrente a linha, e se extendeo ao través do *Baltico* desde *Rogenwald* até *Oeland*, e tomou dous cuters *Russianos*, e varias outras embarcações carregadas de mantimentos.

Escrevem de *Vienna* que o General do Exercito da *Transylvania* deo a saber á Corte, com data do 1.º do corrente, que havendo-se 600 *Turcos* appresentado na montanha de *Vulkan*, o Coronel *Krey* foi destacado com 100 Voluntarios, e alguns *Hussares*, a fim de os lançar dalli para fóra; mas elles apenas o virão, de-

derão costas : que outro corpo de 2 Ottomanos tambem appareceo no monte *Skerisora*; porém havendo duas divisões d'Infanteria, e hum esquadrão de Cavallaria sahido para os accommetter, retrocedêrão sem esperar pelo ataque.

Continuação das noticias de Londres de 4 d'Agosto.

Pelas noticias que aqui chegárão hontem do continente consta que as Cortes de *Madrid*, *Turim*, e *Vienna* estão negoceando hum plano para serenar a perturbada situação em que se acha a *França*. Demais disso dizem que as mencionadas Cortes intentão convidar a outras para o mesmo objecto, havendo a este respeito dado já alguns passos. Por effeito d'huma escandecida preoccupação reina agora na *França* huma tal suspeita dos *Inglezes*, que o criado de certo Cavalheiro, que aqui chegou hontem, esteve em termos de ser assassinado ao passar pela *Normandia*; pois havendo-lhe hum soldado de cavallo apontado huma pistola á cabeça, sem dúvida teria dado cabo delle, a não lhe haverem acudido. Procurava o dito soldado justificar o seu damnado intento com dizer que os *Inglezes* erão inimigos declarados da nação *Franceza*, visto lhe haverem negado hum bocado de páo quando a vião morrer de fome.

O tempo procelloso tem continuado a reinar não só nas diversas Provincias deste Reino, aonde tem destruido grandes searas, mas tambem em varias partes da *Irlanda*. De *Dublin* escrevem que no dia 27 de Julho atravessou os Condados de *Meath*, e *Louth* huma nuvem d'extraordinaria grandeza, e escuridão, a qual vinha da banda do *Noroeste* encaminhando-se com hum movimento vagaroso para a costa do mar que fica entre *Droghida*, e *Carlingford*. Ao passar pelas villas de *Moyvore*, e *Multifarnham* arrebentou com hum estampido maior do que poderião fazer muitas peças d'artilheria disparadas ao mesmo tempo, e della cahírão por alguns minutos torrentes de chuva, misturada com saraiva: depois do que cerrou, ao que parecia, e dirigindo-se lentamente na direcção de *Les-Nordeste*, se perdeo por fim no horizonte. Não consta porém que deste fenomeno, a que se não seguirão trovões nem relampagos, resultasse damno algum aos campos.

PARIS 3 *d'Agosto*.

Tendo aqui constado a 30 de Julho que Mr. *Necker* intentava nesse dia vir á Casa da Camara de *Paris*, hum grande numero de patrulhas da Ordenança de pé e de cavallo o forão esperar. Com effeito Mr. *Necker* aqui veio em huma carruagem tirada por 6 cavallos, trazendo em sua companhia o Conde de *S. Priest*, Ministro e Secretario d'Estado da repartição dos negocios de *Paris*; e tendo-se encaminhado por entre huma innumeravel multidão de povo, que enchia as ruas, e o applaudia com mostras do maior contentamento, chegou á huma hora da tarde á sobredita Casa, aonde o esperavão os 120 Representantes da Cidade com o seu Prefeito, e o Commandante em chefe da Ordenança *Parisiense*. Mr. *Bailly* lhe fez logo huma falla simples, elegante, e cheia de ternura: alguns dos Vereadores o elogiárão depois em breves palavras, e Mr. de *S. Mery* lhe presentou hum tope, dizendo-lhe: *Eis-aqui as cores de que V. Excellencia mais gosta; são as da liberdade.* Com prazer recebeo Mr. *Necker* o dito tope, e logo o poz no seu chapeo: depois disto respondeo á Assemblea por hum discurso, no qual significava com huma nobre sensibilidade o muito que agradecia os sinaes de amor, estima, e confiança que tinha recebido da parte de huma Nação generosa, á qual elle em todo o tempo tributou a sua admiração, e consagrou a sua vida. Havendo consecutivamente procurado excitar a humanidade de todos os Cidadãos a favor d'algumas pessoas, que por desgraça tinhão incorrido no odio da Nação, e temião de ser victimas da vingança pública, expoz como, passando por *Nogent* no *Riba-Sena*, soubera que o Barão de *Bezenval*, Coronel dos *Suissos*, fora alli prezo indo para a *Suissa*, sua patria, com licença d'ElRei; e como

ten-

tendo logo eſcrito huma carta á Camara daquella cidade, para que ſoltaſſe o dito Barão, e o deixaſſe proſeguir na ſua jornada, ella ſe recuſou a iſſo, eſtando pelo contrario diſpoſta para remetter o prezo a *Paris*. Aqui deo Mr. *Necker* a conhecer o que ſe podia recear d'huma tal reſolução, e pedio á Aſſemblea que fizeſſe todo o poſſivel por prevenir ſimilhantes determinações: trouxe á memoria as execuções que tinha havido nos dias proximos paſſados, declarando que ellas, por terem ſido feitas ſem formalidade nem Lei, ultrajavão não menos a juſtiça e humanidade, do que a ordem pública, e honra nacional. Toda eſta parte do ſeu diſcurſo foi concebida em termos tão patheticos, que os corações de todos os aſſiſtentes ſe internecêrão, não podendo nenhum delles conter as lagrimas, de ſorte que por toda a ſala ſoárão as ſeguintes palavras: *Perdão, perdão aos culpados, amniſtia geral.* A eſſe tempo o innumeravel povo, que ſe achava na praça de *Greve*, pedio em alta voz que queria ver a Mr. *Necker*. Eſte Miniſtro pois, tendo paſſado a outra ſala, ſe preſentou ao povo em huma janella, ſaudando-o repetidas vezes com o ſeu chapeo, guarnecido do novo laço. Neſte meio tempo Mr. de *Clermont-Tonnere*, que ſe achava na ſala da Camara, propoz á Aſſemblea que conſagraſſe por hum Acordão em fórma os ſentimentos de compaixão, e generoſidade que ella pouco antes tinha moſtrado. Havendo eſta propoſta ſido unanimemente acceita, o Acordão foi logo lavrado nos ſeguintes termos: » Em conſequencia do diſcurſo veridico, ſublime, e intereſſante de Mr. *Necker*, a Aſſemblea, penetrada dos ſentimentos de juſtiça e humanidade, que o dito diſcurſo reſpira, determinou que o dia, em que hum Miniſtro tão apreciavel e neceſſario foi reſtituido á *França*, houveſſe de ſer hum dia de feſta: por tanto declara em nome de todos os Cidadãos deſta Capital, perſuadida da ſua approvação, que ella perdoa a todos os ſeus inimigos, proſcreve todo o acto de violencia, contrario ao preſente Acordão, e conſidera de hoje em diante ſó como inimigos da Nação aquelles, que turbarem por exceſſos a tranquillidade pública: e demais diſſo, quer que o preſente Acordão ſeja lido em todas as freguezias, publicado ao ſom de trombeta por todas as ruas, e enviado a todas as Camaras, devendo os applauſos que elle obtiver, ſervir de diſtinctivo dos bons *Francezes.* » Tendo Mr. *Necker* logo depois entrado na ſala, Mr. de *Clermont Tonnere* lhe leo o ſobredito Acordão, que encheo de tal contentamento o dito Miniſtro, que eſte, banhado em lagrimas, ſe poz de joelhos para o agradecer á Aſſemblea. Depois tornou para *Verſalhes* na meſma ordem com que tinha vindo, acompanhado de hum grande numero dos habitantes de *Paris*.

O expreſſado Acordão porém não pode por deſgraça ſortir effeito algum; por quanto no dia ſeguinte o povo começou a murmurar, e differentes bairros da Capital ſe queixárão á Camara de que ella cahiſſe no abſurdo de dar o perdão aos criminoſos de Leſa Nação; que tal poder não competia á Camara, mas tão ſómente á Aſſemblea nacional; e que neſtes termos era preciſo annullar o dito Acordão. Aſſim ſuccedeo effectivamente. Muito bem ſabia Mr. *Necker* que a Camara de *Paris* não tinha poder para perdoar aos ſobreditos réos; mas, como igualmente conhecia a grande força do povo da Capital, tentou os meios poſſiveis para o mover á paz e compaixão, e a que não proſeguiſſe nas ſuas ſcenas ſanguinoſas ſem reſpeito das Leis.

LISBOA 28 *d'Agoſto.*

S. M. foi ultimamente ſervida determinar huma grande promoção d'Officiaes para as tropas dos ſeus Dominios *Americanos. Pôr-ſe-ha no ſegundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 29 de Agoſto de 1789.

Carta que os Miniſtros d' Inglaterra, Pruſſia, e Hollanda *em* Copenhague *dirigirão a 6 de Julho de 1789 ao Conde de* Bernſtorf, *primeiro Miniſtro de S. M.* Dinamarqueza, *ſobre a neutralidade daquella Coroa.*

DA parte dos noſſos reſpectivos Soberanos nos dirigimos a V. E. no mez d' Abril proximo paſſado para por meios de amizade movermos o Rei de *Dinamarca* a que obſervaſſe huma inteira e illimitada liberdade nas perturbações do *Norte*, e preveniſſe deſta ſorte que as hoſtilidades ſe foſſem extendendo para obſtar ao reſtabelecimento d' huma paz ſólida. Reſpondeo V. E. que não podia S. M. dar reſpoſta deciſiva ſem primeiro fazer diſto ſabedora a Imperatriz de *Ruſſia*, ſua Alliada, para o que ſe havia de expedir hum correio a *Petersburgo*. Tendo eſte já voltado, de novo nos dirigimos a V. E. para lhe rogar nos participe a reſolução da ſua Corte, que eſperamos ſerá conforme aos deſejos dos noſſos Soberanos, ſe lhes aſſegurarmos em nome d' ElRei de *Dinamarca* huma neutralidade perfeita, e ſem limites.

Reſpoſta que os meſmos Miniſtros receberão tres dias depois do Conde de Bernſtorf.

ElRei meu Amo, ſempre fiel ás ſuas convenções, e ao ſeu amor da paz, como igualmente aos ſeus verdadeiros deſejos do bem geral, não podia deixar de cumprir com as clauſulas eſtipuladas em hum Tratado de Alliança defenſiva, ſem o antecipado conſentimento da Potencia, que tinha hum direito inconteſtavel a ſolicitar a obſervancia das meſmas: neſtes termos era indiſpenſavel que S. M ſe ajuſtaſſe com a *Ruſſia* ſobre as propoſições que os Miniſtros d' *Inglaterra*, *Pruſſia*, e *Hollanda* lhe fizerão em nome dos ſeus Soberanos, para que S. M. ſe reſolveſſe a obſervar huma perfeita neutralidade por már, e por terra na preſente guerra, que por deſgraça perturba o ſocego do *Norte*. De nenhum modo ſe quebrantava eſta neutralidade pela ceſsão de algumas forças auxiliares ſolicitadas em virtude d' hum Tratado, cujo unico objecto era huma defenſa reciproca. Não obſtante iſto, S. M. teve o prazer de achar na amizade e moderação da Imperatriz alguma condeſcendencia, e inclinação para adoptar humas medidas mais pacificas; pois a fim de contribuir mais para os deſejos das tres Cortes Alliadas, no tocante ao reſtabelecimento geral da paz, deixou aquella Soberana á diſpoſição d' ElRei o obſervar, em quanto durarem as actuaes deſavenças do Norte, huma neutralidade tão ampla, como a requerem as ſobreditas Potencias. S. M. porem confia, e eſpera da ſua parte que aquellas Coroas, por meio d' huma juſta reciprocidade dos meſmos principios e ſentimentos, obſervarão e manterão tambem huma neutralidade igualmente abſoluta e illimitada em tudo o que diz reſpeito aſſim aos negocios do *Norte*, como aos meios mais efficazes de promover o bom exito das ſuas diligencias para o reſtabelecimento da paz, que he o objecto, por

que

que todos suspirão. Tem o abaixo assignado a honra de communicar esta Declaração d'ElRei seu Amo aos tres Ministros das Cortes Alliadas, em resposta á Carta que lhe enviárão a 6, e lhes roga que a transmittão logo aos seus respectivos Soberanos.

Copenhague 9 de Julho de 1789.

(Assignado) O Conde de *Bernstorf.*

Extracto d'huma carta de Paris *de* 3 *d'Agosto de* 1789.

» Havendo-se aqui espalhado voz de que em *Portsmouth* se achava armada huma Esquadra *Britanica* de 7 náos de linha, e prestes a fazer-se á véla, bastou isto para dar lugar á conjectura de que o Partido Aristocratico tinha ajustado entregar *Brest* aos *Inglezes*, em recompensa do que estes lhe havião de assistir para pôr termo á Assemblea nacional. Fez tal impressão este rumor que o Duque de *Dorset*, Embaixador de S. M. *Britanica*, teve fundamento para suppôr que o povo já o não via de bons olhos; tanto assim, que se julgou obrigado a escrever ao Conde de *Montmorin*, Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, para contradizer semelhante voz, e declarar que ella era não só falsa, mas ainda injuriosa á sua honra; e, por elle não poder communicar-se directamente com a Assemblea nacional, rogou ao Conde que tomasse á sua conta o participar-lha. A este respeito pois houve o que se segue.

Carta de Mr. Montmorin *ao Duque de* Liancourt, *Presidente da Assemblea nacional.*

Excellentissimo Senhor. O Duque de *Dorset*, Embaixador de *França*, me pedio com toda a instancia que houvesse de ter a honra de communicar a V. E., sem perda de tempo, a carta inclusa. Julguei acertado não me recusar aos seus urgentes rogos, muito principalmente por elle me ter informado de boca nos primeiros dias de Junho d'huma conspiração contra o porto de *Brest*. Os que entravão nesta conspiração pedião alguns soccorros para a expedição, e hum asylo em *Inglaterra*. Não me deo o Embaixador indicio algum relativo aos authores deste projecto, visto me ter assegurado que elles lhe erão inteiramente desconhecidos. As investigações, que eu pude fazer neste obscuro objecto, forão infructuosas, como o devião ser, e nesse meio tempo me vi obrigado a limitar-me a que o Ministro da Marinha Mr. de *Luzerne* ordenasse ao Governador de *Brest* que tomasse todas as precauções necessarias, e que tivesse toda a vigilancia relativamente áquelle porto.

Versalhes 27 de Julho de 1789.

(Assignado) De *Montmorin.*

Carta do Duque de Dorset, *Embaixador de* Inglaterra, *ao Conde de* Montmorin.

Excellentissimo Senhor. Consta-me por diversas informações haver-se procurado insinuar que a minha Corte tinha fomentado em parte as desordens com que *Paris* se vio afflicta estes dias passados, e que ella se aproveitava desta occasião para pegar em armas contra a *França*, e que até mesmo huma Armada *Ingleza* se achava já nas costas maritimas para cooperar hostilmente com hum partido de descontentes. Sem embargo de serem estes rumores absolutamente mal fundados, elles com tudo me parecem ter já soado pelos ouvidos da Assemblea nacional. Hum dos papeis periodicos, intitulado o *Correio Nacional*, em data de 23 e 24 do corrente (que costuma dar noticia do que se passa nas Cortes) excita sobre isto suspeitas, que me penalizão summamente, em especial por V. E. saber muito bem o quanto a minha Corte está longe de as merecer. Bem lembrado estará V. E. das muitas conversações que tivemos no principio de Junho proximo

pas-

paſſado ſobre a abominavel conſpiração que ſe tinha propoſto, relativamente ao porto de *Breſt*; do cuidado que eu tive de informar a ElRei, e ſeus Miniſtros, para que pudeſſem precaver-ſe contra huma tal trama; da reſpoſta da minha Corte tão conforme aos meus ſentimentos, e que lançava de ſi com horror a propoſta que ſe lhe havia feito; finalmente das ſeguranças de amizade que ella repetio a ElRei e á Nação *Franceza*. Neſta occaſião me deo V. E. a conhecer o quanto S. M. era ſenſivel a tudo iſto.

Como a minha Corte ſe préza infinitamente de conſervar a boa harmonia, que ſubſiſte entre as duas Nações, e de deſviar toda a ſuſpeita contraria, peço a V. E. queira participar ſem demora eſta minha carta ao Preſidente da Aſſembléa nacional. V. E. muito bem conhece o quanto he eſſencial que ſe faça juſtiça ao meu comportamento, e ao da minha Corte, e que ſe cuide em deſtruir o effeito das inſinuações inſidioſas, que tão artificioſamente ſe tem propagado. He de infinita utilidade que a Aſſembléa nacional conheça os meus ſentimentos, e que ella faça juſtiça aos da minha Nação, e ao proceder ſincero, que eſta ſempre tem praticado para com a *França*, deſde que tive a honra de ſer o ſeu orgão. Eu deſejára que V. E. não perdeſſe o menor tempo em fazer a participação que lhe peço: naſcem eſtes deſejos de não querer faltar ao que devo ao meu caracter, á minha patria, e aos *Inglezes* que aqui ſe achão, a fim de lhes evitar todas as ulteriores reflexões, que podem originar-ſe a eſte reſpeito.

Tenho a honra de ſer, &c.

(Aſſignado) *DORSET*.

Paris 26 de Julho de 1789.

Reſpoſta do Duque de Liancourt, *Preſidente da Aſſembléa nacional, ao Conde de* Montmorin.

Recebi a carta, que V. E. me fez a honra de me eſcrever, como igualmente a do Embaixador de *Inglaterra*, que nella vinha incluſa, e logo communiquei tanto huma, como a outra á Aſſembléa nacional. Ordena-me eſta que tenha eu a honra de informar a V. E., que ella ouvio ler ambas as ditas cartas com a maior ſatisfação: que lhe agradeça o havellas tranſmittido, e que lhe rogue queira ſignificar ao Duque de *Dorſet* o quanto lhe agradece o empenho que, como Embaixador de S. M. *Britanica*, moſtra em que os ſeus ſentimentos, e os da ſua Nação ſejão declarados á Aſſembléa nacional. Determina eſta que a ſobredita carta ſeja logo remettida a *Paris*, para por via do prelo ſe fazer pública por todo o Reino. Tenho a honra de ſer com a maior affeição, &c.

(Aſſignado) o Duque de *Liancourt*.

Verſalhes 27 de Julho de 1789.

LISBOA 29 *d'Agoſto*.

Provimentos Militares para a America por Decretos de 29 de Julho de 1789.

Para os Corpos Auxiliares da Capitania de Pernambuco.

Meſtre de Campo do Terço d'Infanteria do *Cabo*, *Joſé Felis da Rocha Faltão*. Meſtre de Campo do Terço d'Infanteria de *Iguaraçu*, *Franciſco Xavier Carneiro da Cunha*. Coronel do Regimento de Cavallaria Auxiliar d'*Olinda*, *Joſé Vaz Salgado*. Tenente Coronel do meſmo Regimento, *Antonio Correa Gomes*. Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria Auxiliar do *Cabo*, *Joſe Mendes da Silva*. Sargento Mór do Regimento de Cavallaria Auxiliar de *Boa Viſta*, e Cidade de *Olinda*, *Belchior Mendes de Carvalho e Guſmão*. Sargento Mór do Terço d'Infanteria Auxiliar do *Recife*, *Franciſco Xavier da Silva*. Sargento Mór do

Ter-

Terço d'Infanteria Auxiliar da villa de *Goiana*, *José Barbosa Barros*. Sargento Mór do Regimento de Cavallaria Auxiliar da mesma villa, *José de Barros Teixeira*. Sargento Mór do Terço d'Infanteria Auxiliar da Cidade de *Natal*, *Manoel de Sousa Marinho*. Ajudante do Terço d'Infanteria Auxiliar de *Serinhaem*, *Ignacio Monteiro*. Ajudante do Regimento de Cavallaria Auxiliar do mesmo lugar, *Francisco Antonio de Sá Barreto*. Ajudante do Terço Auxiliar da villa de *Penedo*, *Manoel Pereira Brandão*. Coronel do primeiro Regimento de Cavallaria Auxiliar da *Paraiba*, *João Peixoto de Vasconcellos*. Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria Auxiliar da *Paraiba*, *Pedro Barbosa Cordeiro de Albuquerque*.

Para o Corpo d'Artilheria da mesma Capitania de Pernambuco.

Capitão, o Ajudante *Bernardo Rebello da Silva Pereira*. Ajudante, o Tenente *Ignacio Joaquim Teixeira*. Tenente, o Alferes *Francisco Ignacio da Cunha*. Alferes, o Porta-Bandeira *Francisco Alvares da Silva*. Quartel Mestre, o Cadete do Regimento d'Infanteria pago de *Olinda*, *João Ribeiro de Siqueira Aragão*.

Para o Regimento d'Infanteria paga do Recife de Pernambuco.

Coronel, o Tenente Coronel *José Roberto Pereira da Silva*. Sargento Mór, o Capitão *Pedro de Mello da Silva*. Capitão de Granadeiros, o Tenente de Granadeiros *José Vaz de Pinho*. Capitães de Fuzileiros: o Tenente *João Vicente da Fonseca Calassa*: o Ajudante *Joaquim José Pereira de Burgos*: o Tenente *José Felis Bezerra*. Ajudante, o Tenente *Sebastião Marques das Virgens*. Tenente de Granadeiros, o Alferes *Lourenço José Luiz Henriques*. Tenentes de Fuzileiros: o Alferes *Manoel Aires Veloso*: o Alferes *Domingos de Sá Peixoto*: o Alferes *Joaquim Felis Peixoto*. Alferes de Granadeiros, o Sargento *Manoel Soares de Sousa Galvão*. Alferes de Fuzileiros: o Sargento *José Affonso Monteiro*: o Porta-Bandeira *Antonio José Correa*: o Sargento *José Peres Campelo*: o Porta-Bandeira *Antonio Correa de Lira*: o Porta-Bandeira *Francisco Felis de Jesus*.

Para o Regimento d'Infanteria paga da cidade d'Olinda.

Tenente Coronel, o Sargento Mór *Antonio José da Silva*. Sargento Mór, o Capitão de Granadeiros *Antonio José Guimarães*. Capitão de Granadeiros, o Capitão *João Baptista Padilha*. Capitães de Fuzileiros: o Tenente *Manoel de Mello Albuquerque*: o Quartel-Mestre *João Vieira da Silva Cavalcante*. Tenente de Granadeiros, o Tenente *Manoel Marques da Paz*. Tenentes de Fuzileiros: o Alferes *Joaquim Barbosa Vieira*: o Alferes *Ignacio Francisco da Fonseca Galvão*: o Alferes *Sebastião Antonio de Barros*: o Alferes *Antonio Pimenta da Costa*. Quartel-Mestre, o Porta-Bandeira *João Pita Porto*. Alferes de Fuzileiros: o Cadete *José Francisco de Paula e Albuquerque*: o Sargento *Francisco Xavier Salerno*: o Sargento *José Xavier de Mendoça*: o Sargento *João Baptista d'Almeida*.

Para a Companhia d'Infanteria paga da Capitania do Ceará.

Capitão, o Tenente *Antonio Borges da Fonseca*. Tenente, o Alferes *José Henriques Pereira*. Alferes, o Cadete *Francisco Barbosa Bezerra de Menezes*.

Para a Companhia d'Infanteria paga do Arraial de S. Caetano de Jaucipe.

Capitão, o Alferes *José da Silva Gorjão*. Alferes, o Sargento *José Luiz Bezerra Monteiro*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.